

SÍNTESE EXECUTIVA

ESTUDOS DE MERCADO DE TRABALHO COMO SUBSÍDIO PARA A REFORMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

INDÚSTRIA, SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA

Maio 2000

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| PERFIL DO ESTADO | 7 |
| A PAER NO RIO GRANDE DO SUL | 17 |
| Indústria | 17 |
| Serviços | 39 |
| Agropecuária | 50 |

APRESENTAÇÃO

Esta síntese executiva selecionou uma série de resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Regional (Paer) para o Estado do Rio Grande do Sul - RS, realizada entre maio e julho de 1999, que coletou informações referentes a dezembro de 1998. A pesquisa utilizou-se de amostra com base nas empresas registradas no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)¹.

A Paer-RS foi realizada em dois períodos. Inicialmente na área correspondente à microrregião de Pelotas, acrescida dos municípios de Camaquã e Rio Grande. Esta etapa da pesquisa foi executada entre fevereiro e março de 1999, quando sua metodologia previa a realização de levantamentos de campo nas áreas de abrangência das escolas selecionadas pelo Programa de Expansão da Educação Profissional - Proep². Foram pesquisadas, em Pelotas, 418 unidades locais que empregavam, em 31/12/98, 38.376 trabalhadores.³

Posteriormente, modificou-se a metodologia da pesquisa, que passou a coletar informações não somente nas áreas de abrangência de cada escola proponente do Proep, como também em todo o Estado. Assim, a Fundação Seade retornou ao Rio Grande do Sul para realizar nova investigação, com abrangência estadual⁴.

A amostra sorteada abarcou 3.209 estabelecimentos, responsáveis por 502.769 postos de trabalho. Deste total, 2.435 unidades, que empregam 384.450 pessoas, responderam os questionários.

Analisa-se a estrutura da indústria, segundo divisões de atividade, porte e ano de instalação das unidades, estratégias de gestão adotadas e suas

¹ Compreende os endereços de estabelecimentos que mantiveram contato com os programas sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais, Caged, CGC e/ou Seguro-Desemprego, prevalecendo a informação mais atualizada da unidade local) de 25/09/1997.

² A definição das áreas de abrangência da pesquisa, nos termos da metodologia adotada no início do projeto, encontra-se detalhada no Relatório de Produtos III, página 12 e seguintes, apresentado pela Fundação Seade, em outubro de 1998.

³ Os resultados da pesquisa na Região de Pelotas foram apresentados no Relatório de Produtos V, parte II, encaminhado ao MEC em julho de 1999.

⁴ Sobre a metodologia da Paer e posteriores mudanças, consultar Relatório de Produtos VI, Parte II – Rio Grande do Sul, v.1 e o documento Consolidação da Metodologia e Estratégia de Campo da Pesquisa – versão II.

perspectivas de investimentos, caracterizando-se também a estrutura tecnológica da empresa, as exigências de qualificação da mão-de-obra, o pessoal ocupado ligado à produção ou em áreas administrativas, por categoria de qualificação ocupacional. Para cada uma dessas categorias, apresentam-se os principais requisitos de contratação, rotinas de trabalho e carências que prejudicam o desempenho dos trabalhadores, trazendo, ainda, as formas de relacionamento existentes entre as unidades industriais locais e as escolas de educação profissional.

O setor serviços repete a estrutura da análise da indústria gaúcha, enquanto para a agropecuária selecionaram-se informações sobre o setor e sobre atividades não-agrícolas desenvolvidas no meio rural, através dos resultados da pesquisa qualitativa com agentes regionais e estaduais e da pesquisa Sensor Rural, ambas realizadas pela Fundação Seade.

Como as atividades econômicas não são homogeneamente distribuídas pelo Estado, a necessidade de desagregação das informações para as regiões de maior concentração econômica levou a se estabelecer uma regionalização interna, chamada regiões Paer.

O universo do campo constituiu-se de todos os estabelecimentos com 20 ou mais empregados de determinadas atividades da indústria e de segmentos do setor serviços. A estratégia metodológica adotada garantiu que a totalidade dos estabelecimentos com mais de 100 empregados fosse pesquisada (censo). Já aqueles que estão na faixa entre 20 e 99 pessoas ocupadas compõem uma amostra probabilística, estatisticamente determinada de forma a garantir a representatividade dos segmentos serviços e das divisões mais significativas da indústria, em cada região Paer.

Assim, sempre que o número de casos existentes, em cada uma das regiões Paer, dispensar o sigilo da informação, a pesquisa possibilita divulgação desagregada⁵.

⁵ O sigilo é recomendado sempre que o número de casos existentes, em uma divisão da indústria ou segmento do setor serviços, for inferior a três; impossibilitando a identificação das unidades respondentes e garantindo o sigilo da informação. Nesses casos, há junção de duas ou mais divisões, ou segmentos.

PERFIL DO ESTADO

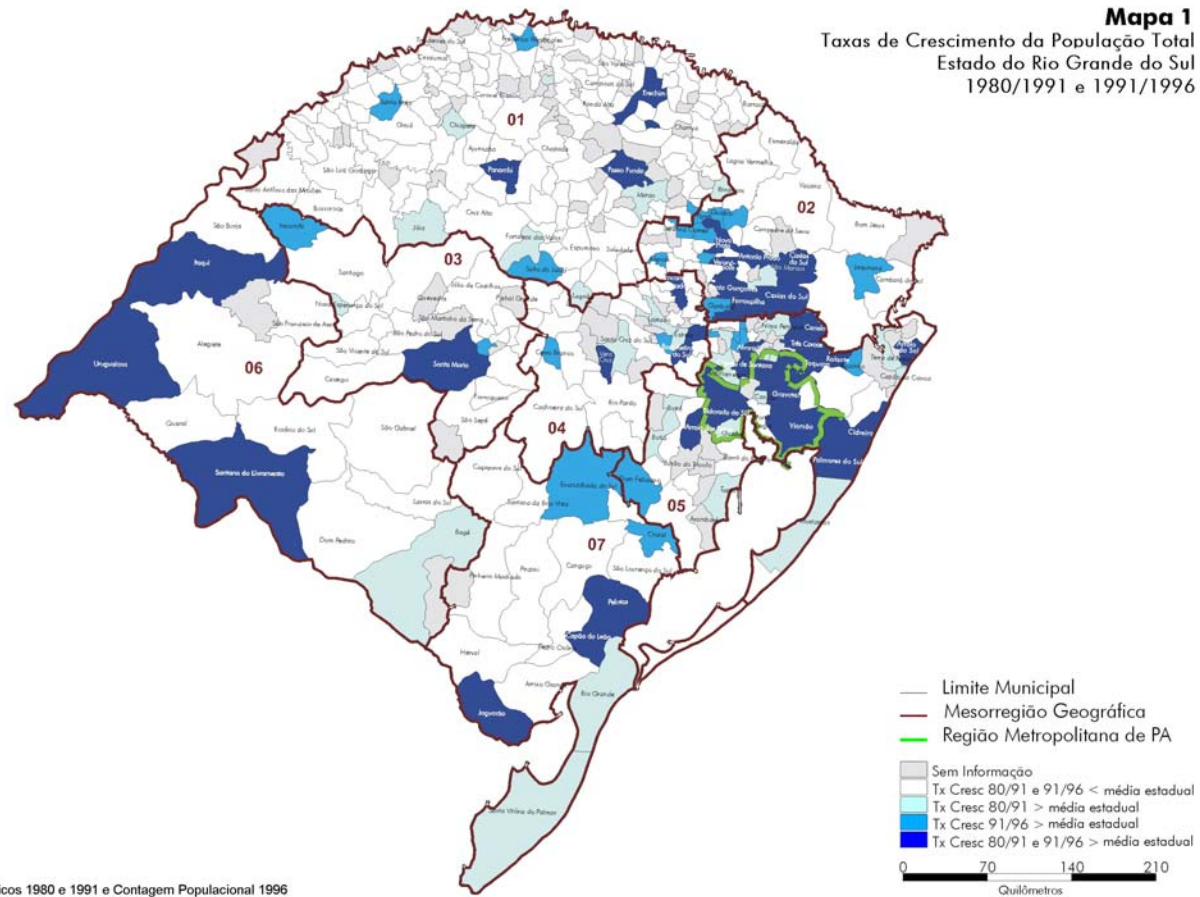
O Estado do Rio Grande do Sul contava, em 1996, com 9.637.682 habitantes, 6% da população total do país. Segundo dados da Contagem Populacional 1996, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, dos 427 municípios, 87 (20%) abrigavam 75% da população do Estado, evidenciando uma forte concentração populacional em poucos municípios.

A Região Metropolitana de Porto Alegre abriga 42% da população gaúcha, sendo que 32% concentram-se no município de Porto Alegre, com mais de 1 milhão de habitantes (13% do total do Estado).

O Estado teve um crescimento populacional, de 1,5% ao ano entre 1980 e 1991 e de 1,1% a.a , entre 1991 e 1996. Em ambos os períodos, as taxas de crescimento foram inferiores à média do país (1,9% a.a. e 1,4% a.a., respectivamente).

Em 1996, o grau de urbanização, no Rio Grande do Sul, chegou a 79%, (77% em 1991). A Região Metropolitana de Porto Alegre é a que possui maior grau de urbanização do Estado (90%).

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional



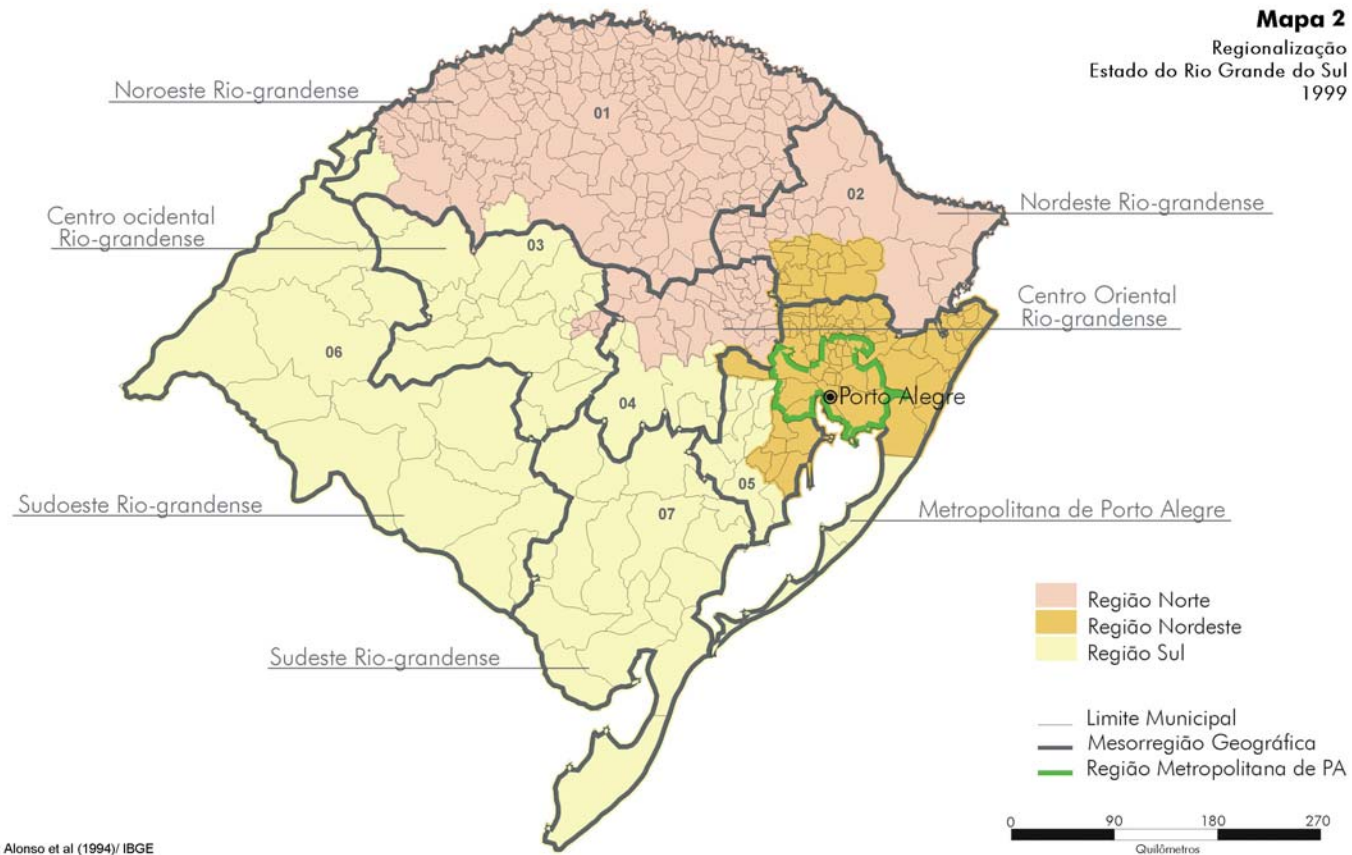
Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996

Tabela 1
 População Total, Grau de Urbanização e Taxas de Crescimento
 Estado do Rio Grande do Sul, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
 1980-1996

| Estado e Municípios | População | | | Grau de Urbanização (%) | Taxa de Crescimento (% a.a.) | |
|------------------------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------------|------------------------------|------------|
| | 1980 | 1991 | 1996 | 1996 | 1980/91 | 1991/96 |
| Estado do Rio Grande do Sul | 7.773.837 | 9.138.670 | 9.634.690 | 78,7 | 1,5 | 1,1 |
| Mesorregião 1 | | | | | | |
| Noroeste Riograndense | 1.909.887 | 1.943.386 | 1.956.327 | 60,5 | 0,2 | 0,1 |
| Erechim | 58.415 | 72.318 | 81.932 | 86,7 | 2,0 | 2,6 |
| Ijuí | 70.932 | 75.157 | 75.575 | 84,5 | 0,5 | 0,1 |
| Passo Fundo | 116.534 | 147.318 | 156.333 | 96,1 | 2,2 | 1,2 |
| Santo Ângelo | 71.387 | 76.592 | 75.511 | 86,1 | 0,6 | -0,3 |
| Mesorregião 2 | | | | | | |
| Nordeste Riograndense | 644.805 | 784.798 | 855.752 | 74,5 | 1,8 | 1,8 |
| Bento Gonçalves | 58.941 | 78.643 | 83.201 | 88,6 | 2,7 | 1,1 |
| Caxias do Sul | 220.566 | 290.925 | 325.694 | 90,2 | 2,6 | 2,3 |
| Vacaria | 52.383 | 58.610 | 58.534 | 82,4 | 1,0 | -0,0 |
| Mesorregião 3 | | | | | | |
| Centro Ocidental Riograndense | 428.578 | 479.797 | 503.970 | 75,0 | 1,0 | 1,0 |
| Santa Maria | 178.948 | 217.592 | 233.351 | 91,7 | 1,8 | 1,4 |
| Santiago | 45.901 | 51.755 | 53.703 | 80,5 | 1,1 | 0,8 |
| Mesorregião 4 | | | | | | |
| Centro Oriental Riograndense | 588.921 | 664.328 | 698.008 | 62,4 | 1,1 | 1,0 |
| Cachoeira do Sul | 82.823 | 89.148 | 88.612 | 82,4 | 0,7 | -0,1 |
| Lajeado | 50.882 | 63.944 | 62.819 | 88,5 | 2,1 | -0,4 |
| Santa Cruz do Sul | 98.120 | 117.773 | 100.433 | 83,0 | 1,7 | -3,2 |
| Mesorregião 5 | | | | | | |
| Metropolitana de Porto Alegre | 2.875.938 | 3.757.500 | 4.054.530 | 90,2 | 2,5 | 1,6 |
| Alvorada | 91.380 | 142.046 | 162.005 | 99,9 | 4,1 | 2,7 |
| Canoas | 220.425 | 279.127 | 284.059 | 100,0 | 2,2 | 0,4 |
| Gravataí | 103.321 | 181.035 | 206.023 | 92,3 | 5,2 | 2,7 |
| Novo Hamburgo | 136.503 | 205.668 | 226.070 | 93,5 | 3,8 | 1,9 |
| Porto Alegre | 1.125.477 | 1.263.403 | 1.288.881 | 97,4 | 1,1 | 0,4 |
| São Leopoldo | 98.592 | 167.907 | 180.617 | 98,9 | 5,0 | 1,5 |
| Sapucaia do Sul | 79.367 | 104.885 | 114.012 | 99,4 | 2,6 | 1,7 |
| Viamão | 117.418 | 169.176 | 196.685 | 81,1 | 3,4 | 3,1 |
| Mesorregião 6 | | | | | | |
| Sudoeste Riograndense | 603.301 | 694.571 | 721.381 | 85,5 | 1,3 | 0,8 |
| Alegrete | 69.472 | 78.918 | 82.527 | 87,9 | 1,2 | 0,9 |
| Bagé | 100.135 | 118.967 | 115.657 | 81,9 | 1,6 | -0,6 |
| Santana do Livramento | 68.111 | 80.252 | 85.554 | 92,9 | 1,5 | 1,3 |
| Uruguaiana | 91.497 | 117.456 | 124.881 | 90,7 | 2,3 | 1,3 |
| Mesorregião 7 | | | | | | |
| Sudeste Riograndense | 722.407 | 814.290 | 847.722 | 79,2 | 1,1 | 0,8 |
| Pelotas | 241.110 | 291.100 | 307.667 | 91,9 | 1,7 | 1,1 |
| Rio Grande | 146.115 | 172.422 | 178.256 | 96,2 | 1,5 | 0,7 |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional



Fonte: Alonso et al (1994)/ IBGE

O Rio Grande do Sul, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, possui a economia mais desenvolvida da Região Sul, com um Produto Interno Bruto - PIB, em 1998, de aproximadamente R\$ 54 bilhões (44% do PIB total da Região), ocupando o 4º lugar no país (7% do PIB nacional), atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A indústria, os serviços e a agropecuária tiveram destaque no cenário econômico da Região Sul, com participações, no total do PIB da região, de 39%, 47% e 41%, respectivamente.

Observa-se que o setor serviços foi responsável pela geração da maior parte do PIB do Estado (62%), seguido pela indústria (29%) e agropecuária (14%).

Nota-se que, a partir de 1994, a participação da agropecuária cresceu em detrimento de ligeiro recuo da indústria e dos serviços. A retração na indústria deu-se, principalmente, na indústria geral (transformação e extrativa), particularmente alimentar, têxtil e vestuário e calçados. Em serviços, a queda foi mais acentuada nas instituições financeiras, devido à reestruturação ocorrida após o Plano Real.

O mapeamento da estrutura produtiva do Rio Grande do Sul mostra que a indústria gaúcha está centrada no eixo Porto Alegre/Caxias do Sul e proximidades, destacando-se os complexos químico e metalmeccânico e a indústria de calçados. O setor agropecuário divide o Estado em duas regiões distintas: o norte, composto basicamente por pequenas e médias propriedades (exceção do nordeste, onde predominam as grandes), com culturas envolvendo grãos, fumo e fruticultura; e o sul, que tem grandes e médias propriedades, com produção de arroz e criação de animais.

A Tabela 2 traz informações que possibilitam visualizar a estrutura da população ocupada nos diversos tipos de atividade econômica, no Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 2
População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas,
Residente em Áreas Urbanas, segundo Ramos de Atividade
Rio Grande do Sul
1992-1997

| Ramos de Atividade | Em 1.000 pessoas | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1992/97 (% aa) | |
| Total Urbano | 3.081 | 3.121 | 3.225 | 3.246 | 3.325 | 1,5 | *** |
| Indústria de Transformação | 731 | 734 | 721 | 700 | 721 | -0,6 | * |
| Indústria da Construção | 215 | 210 | 209 | 239 | 251 | 3,2 | * |
| Outras Atividades Industriais | 31 | 41 | 39 | 30 | 36 | 0,1 | - |
| Comércio de Mercadorias | 485 | 530 | 516 | 527 | 534 | 1,3 | * |
| Prestação de Serviços | 673 | 669 | 740 | 732 | 784 | 3,1 | *** |
| Serviços Auxiliares | 156 | 163 | 165 | 192 | 178 | 3,4 | ** |
| Transporte ou Comunicação | 134 | 131 | 146 | 138 | 159 | 3,1 | ** |
| Serviços Sociais | 348 | 341 | 375 | 398 | 376 | 2,6 | ** |
| Administração Pública | 190 | 182 | 197 | 190 | 190 | 0,4 | - |
| Outras Atividades | 118 | 120 | 117 | 99 | 96 | -4,4 | ** |
| Metropolitano | 1.310 | 1.308 | 1.381 | 1.371 | 1.390 | 1,3 | *** |
| Indústria de Transformação | 344 | 335 | 302 | 293 | 293 | -3,6 | *** |
| Indústria da Construção | 84 | 90 | 91 | 88 | 103 | 2,8 | * |
| Outras Atividades Industriais | 11 | 16 | 16 | 14 | 14 | 3,0 | - |
| Comércio de Mercadorias | 197 | 196 | 221 | 220 | 223 | 3,0 | *** |
| Prestação de Serviços | 259 | 265 | 301 | 311 | 324 | 4,9 | *** |
| Serviços Auxiliares | 79 | 82 | 84 | 97 | 96 | 4,3 | *** |
| Transporte ou Comunicação | 58 | 60 | 66 | 69 | 70 | 4,2 | *** |
| Serviços Sociais | 148 | 144 | 161 | 161 | 154 | 1,8 | * |
| Administração Pública | 70 | 62 | 73 | 74 | 68 | 1,1 | - |
| Outras Atividades | 61 | 59 | 65 | 45 | 46 | -5,7 | * |
| Não Metropolitano | 1.771 | 1.813 | 1.844 | 1.875 | 1.935 | 1,6 | *** |
| Indústria de Transformação | 387 | 399 | 418 | 408 | 428 | 1,8 | *** |
| Indústria da Construção | 131 | 121 | 118 | 152 | 148 | 3,5 | - |
| Outras Atividades Industriais | 20 | 25 | 23 | 16 | 22 | -1,8 | - |
| Comércio de Mercadorias | 289 | 334 | 295 | 308 | 311 | 0,2 | - |
| Prestação de Serviços | 414 | 405 | 438 | 420 | 461 | 2,0 | * |
| Serviços Auxiliares | 77 | 80 | 81 | 95 | 82 | 2,3 | - |
| Transporte ou Comunicação | 76 | 71 | 79 | 69 | 90 | 2,2 | - |
| Serviços Sociais | 200 | 197 | 214 | 238 | 222 | 3,2 | ** |
| Administração Pública | 120 | 120 | 124 | 116 | 122 | 0,0 | - |
| Outras Atividades | 57 | 61 | 53 | 54 | 50 | -3,3 | ** |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

***, **, * Indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimados pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

- Indica menos de seis observações na amostra.

Com o propósito de fomentar o desenvolvimento em todo o Estado e diminuir o desequilíbrio entre as regiões, o governo do Rio Grande do Sul tem procurado incentivar os investimentos para além do tradicional eixo Porto Alegre/Caxias do Sul e dos setores tradicionais. Desta forma, a atração de empresas de alta tecnologia e o apoio a pequenos agricultores e pequenos empresários revelam-se como objetivos a serem atingidos.

A localização do Rio Grande do Sul (extremo sul do País e fronteira com

Uruguai e Argentina) o torna importante no cenário do Mercosul. Essa proximidade geográfica tem sido fator decisivo para a atração de novos investimentos, principalmente daqueles que buscam atender não só à demanda interna, como também aquelas dos países vizinhos que pertencem ao bloco. O Mercosul vem influenciando também nos investimentos em infraestrutura no Estado, que se manifestam de forma predominante nas áreas de transporte (rodoviário, ferroviário, hidroviário e no porto do Rio Grande) e de energia (gás boliviano e argentino e de energia elétrica).

Os indicadores educacionais do Estado permitem vislumbrar o relativo sucesso da política educacional em relação ao ensino fundamental, consubstanciada, em grande parte, pela sustentabilidade e consolidação dos sistemas municipais de ensino. Grande desafio a ser enfrentado pelo poder público refere-se ao ensino médio, uma vez que mesmo possuindo baixa taxa de analfabetismo jovem e taxa de escolarização bem superior à nacional, os indicadores apontam para a necessidade da ampliação da oferta nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender à demanda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer à escola os jovens adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de permanecer no sistema de ensino.

Em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos (3%), de 15 a 19 anos (3%) e de 15 a 24 anos (4%) situavam-se no mesmo patamar que as da Região Sul e muito abaixo daquelas observadas para o Brasil (16% para crianças e adolescentes de 11 a 14 anos e 12% para os outros dois grupos de idade). Ressalte-se que as taxas de analfabetismo da população de 15 anos e mais (10%) para o Rio Grande do Sul e para a Região Sul correspondiam à metade da taxa nacional.

Em 1995, no Estado, as taxas de analfabetismo da população de 15 a 19 anos, 15 a 24 anos e de 15 anos e mais (2%, 2% e 7%) também eram semelhantes às aquelas apresentadas pela Região Sul, equivalendo, mais uma vez, à metade das taxas nacionais para esses mesmos grupos etários, sendo que os segmentos de 15 a 19 e 15 a 24 anos chegam a registrar taxas quatro vezes menores que as observadas para o Brasil.

A taxa líquida de escolarização – relação entre o número de alunos na faixa etária adequada matriculados em determinado nível de ensino e a população nessa mesma faixa etária –, no Rio Grande do Sul, em 1991, foi de 22%, para a pré-escola, de 94% para o ensino fundamental e de 23% para o ensino médio. Essas taxas, exceto aquela referente à pré-escola, encontravam-se no mesmo patamar que as da Região Sul e acima das nacionais.

Observando-se esses mesmos dados para 1998, nota-se que o Estado e a Região Sul, que já possuíam altas taxas de escolarização do ensino fundamental (96%), apresentaram pequeno aumento, ao contrário do ocorrido com a taxa nacional, que registrou crescimento de 9%, alcançando 95%. No ensino médio, no entanto, as taxas do Estado (46%) e da Região (45%) dobraram neste período, situando-se 15 pontos percentuais acima daquela observada para o país.

Tabela 3
Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino
Brasil, Região Sul e Estado do Rio Grande do Sul
1991-1998

| Regiões | Em porcentagem | | | | | |
|-------------------|----------------------|------|--------------------|------|--------------|------|
| | Educação Pré-Escolar | | Ensino Fundamental | | Ensino Médio | |
| | 1991 | 1998 | 1991 | 1998 | 1991 | 1998 |
| Brasil | 34,7 | ... | 86,1 | 95,3 | 17,7 | 30,8 |
| Região Sul | 27,1 | ... | 94,2 | 96,2 | 22,3 | 44,8 |
| Rio Grande do Sul | 22,2 | ... | 94,0 | 95,7 | 22,6 | 46,0 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

A distribuição das matrículas, por nível de ensino e dependência administrativa, indica que a rede federal, em 1998, participava com menos de 1% do ensino fundamental e com 3% do ensino médio. A rede estadual respondia por 39% dos alunos da pré-escola/classe de alfabetização, por 52% do ensino fundamental e por 75% do ensino médio, enquanto a rede particular participava com 17%, 9% e 21%, respectivamente, e a rede municipal com 44%, 39% e 1% das matrículas daqueles três níveis de ensino.

Comparando-se a variação do número de matrículas, entre 1991 e 1998, verificam-se aumentos de matrículas da pré-escola/classe de alfabetização de 17%, no Estado, e 10%, na Região Sul. Os aumentos de 9% no total de matrículas do ensino fundamental, entre 1991 e 1998, e de 84% no número de

concluintes, entre 1990 e 1997, no Estado, embora inferiores aos registrados para o país, refletem uma situação de estabilidade na oferta desse nível de ensino, uma vez que, em 1991, já era baixa a taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos e elevada a taxa de escolarização do ensino fundamental.

No ensino médio, entre 1991 e 1998, houve aumento de 94% no número de matrículas, no Estado, percentual superior ao verificado na Região Sul e no Brasil. O total estadual de concluintes, por sua vez, registrou crescimento de 72%, entre 1990 e 1997, valor 14% e 30% abaixo daqueles observados na Região Sul e no Brasil.

Os aumentos de 21% para as matrículas desse nível de ensino, entre 1996 e 1998, e de 15% para as matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos, entre 1997 e 1998, revelam problemas na oferta das modalidades regular e supletivo na rede pública de ensino, mostrando-se insuficientes para atender a esses segmentos populacionais, uma vez que, mesmo não verificando-se, em 1995, elevados índices de analfabetismo jovem (2%), registrou-se baixa taxa de escolarização (46%) no ensino médio, em 1998.

No Brasil, em 1997, 88% dos professores de 1ª à 4ª série, 75% de 5ª à 8ª e 89% do ensino médio apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério. Na Região Sul, esses percentuais eram de, respectivamente, 95%, 86% e 92% e, no Rio Grande do Sul, de 97%, 86% e 94%, demonstrando que os docentes dos ensinos fundamental e médio, no Estado e na Região Sul, apresentam perfil de formação exigido pela lei superior àquele registrado para o país. Acrescente-se que o Estado possui a menor porcentagem de docentes leigos.

A PAER NO RIO GRANDE DO SUL

Indústria

A indústria gaúcha apresenta considerável grau de diversificação, ainda que limitada no que diz respeito à produção de bens de capital e de consumo duráveis. O carro-chefe da atividade industrial compõe-se de divisões produtoras de bens não-duráveis (alimentos e bebidas, vestuário e calçados, têxtil, fumo e mobiliário), que representam cerca de 55% do valor da produção industrial⁶, 53% do número de unidades industriais e 57% do pessoal ocupado.

Tabela 4
Unidades Locais e Pessoal Ocupado na Indústria, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Unidades Locais | | Pessoal Ocupado | |
|--|----------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | N ^{os} Abs. | % | N ^{os} Abs. | % |
| Total | 2.826 | 100,0 | 320.388 | 100,0 |
| Grupo I - Bens de Consumo Não-Duráveis | 1.489 | 52,7 | 182.581 | 57,0 |
| Alimentos e Bebidas | 458 | 16,2 | 52.878 | 16,5 |
| Fumo | 21 | 0,7 | 5.311 | 1,7 |
| Têxteis | 51 | 1,8 | 4.193 | 1,3 |
| Vestuário | 82 | 2,9 | 4.771 | 1,5 |
| Couro e Calçados | 535 | 18,9 | 89.301 | 27,9 |
| Edição e Impressão | 91 | 3,2 | 7.599 | 2,4 |
| Móveis | 251 | 8,9 | 18.528 | 5,8 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 948 | 33,5 | 82.491 | 25,7 |
| Madeira | 113 | 4,0 | 6.142 | 1,9 |
| Papel | 48 | 1,7 | 6.120 | 1,9 |
| Borracha e Plástico | 208 | 7,4 | 17.591 | 5,5 |
| Minerais Não-Metálicos | 113 | 4,0 | 6.253 | 2,0 |
| Metalurgia | 81 | 2,9 | 8.930 | 2,8 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 245 | 8,7 | 22.765 | 7,1 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 32 | 1,1 | 1.702 | 0,5 |
| Química e Combustíveis | 108 | 3,8 | 12.988 | 4,1 |
| Grupo III - Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 389 | 13,8 | 55.316 | 17,3 |
| Máquinas e Equipamentos | 223 | 7,9 | 24.551 | 7,7 |
| Aparelhos Elétricos | 51 | 1,8 | 7.687 | 2,4 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 39 | 1,4 | 4.188 | 1,3 |
| Automobilística e Outros Equip. de Transporte | 76 | 2,7 | 18.889 | 5,9 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Algumas dessas divisões – couro e calçados, fumo e mobiliário – respondem pelas principais exportações gaúchas de bens manufaturados e pela venda para outros estados, também muito significativa, não obstante estas divisões serem caracterizadas pelo predomínio de empresas de porte médio (no critério de número de empregados) e por menor grau de concentração em relação às

⁶ Este dado, que não é levantado pela Paer, foi obtido pela participação de cada divisão da indústria no valor bruto da produção industrial, calculado pela equipe de Contas Regionais da Fundação de Economia e Estatística - FEE, do Estado do Rio Grande do Sul.

demais categorias de uso. A única exceção dá-se com couro e calçados, em que mais de 30% do pessoal ocupado encontra-se em unidades industriais de grande porte.

Tabela 5
Distribuição do Pessoal Ocupado na Indústria, por Faixa de Pessoal Ocupado,
segundo Categoria de Uso e Atividade Seleccionada
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Em porcentagem | | | | |
|--|---------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Faixas de Pessoal Ocupado | | | | |
| | 20 a 29 | 30 a 99 | 100 a 499 | 500 a 999 | 1.000 e Mais |
| Total | 4,4 | 23,8 | 44,6 | 15,6 | 11,7 |
| Grupo I - Bens de Consumo Não-Duráveis | 3,8 | 20,0 | 49,8 | 14,7 | 11,8 |
| Alimentos e Bebidas | 3,5 | 21,9 | 49,2 | 17,0 | 8,4 |
| Fumo | 0,0 | 8,8 | 62,6 | 0,0 | 28,6 |
| Têxteis | 7,4 | 39,4 | 35,4 | 17,7 | 0,0 |
| Vestuário | 13,1 | 49,2 | 37,7 | 0,0 | 0,0 |
| Couro e Calçados | 2,3 | 11,8 | 51,9 | 17,9 | 16,2 |
| Edição e Impressão | 5,8 | 42,8 | 37,2 | 0,0 | 14,2 |
| Móveis | 8,4 | 35,9 | 49,1 | 6,6 | 0,0 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 6,3 | 35,0 | 41,8 | 10,9 | 6,0 |
| Madeira | 12,8 | 58,0 | 29,3 | 0,0 | 0,0 |
| Papel | 1,8 | 19,5 | 78,7 | 0,0 | 0,0 |
| Borracha e Plástico | 3,6 | 41,6 | 37,9 | 16,9 | 0,0 |
| Minerais Não-Metálicos | 15,5 | 47,2 | 37,3 | 0,0 | 0,0 |
| Metalurgia | 5,3 | 26,9 | 37,5 | 7,3 | 23,0 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 7,2 | 31,9 | 36,7 | 11,6 | 12,7 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 16,0 | 50,5 | 33,4 | 0,0 | 0,0 |
| Química e Combustíveis | 2,2 | 25,6 | 50,8 | 21,4 | 0,0 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 3,5 | 19,5 | 31,7 | 25,4 | 20,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 5,3 | 27,0 | 42,6 | 18,9 | 6,2 |
| Aparelhos Elétricos | 2,3 | 16,1 | 37,2 | 44,4 | 0,0 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 3,8 | 27,6 | 34,2 | 34,3 | 0,0 |
| Automobilística e Outros Equip. de Transporte | 1,6 | 9,3 | 14,7 | 24,0 | 50,4 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

A produção de bens intermediários é marcada pelo predomínio de unidades industriais de médio porte e pelo fornecimento à própria indústria gaúcha (67% das vendas no próprio Estado), revelando um processo de integração industrial estimulado pelo crescimento das demais categorias. O conjunto de suas empresas – destacando-se produtos de metal, borracha e plástico, química e combustíveis, madeira e metalurgia -- é responsável por cerca de 20% do valor da produção industrial, 34% do número de unidades industriais e 26% do pessoal ocupado. Em termos de exportações, destacam-se as divisões de madeira, química e combustíveis. Na produção de intermediários, há predomínio de unidades industriais de médio porte.

Já na categoria de indústrias produtoras de bens de capital e de consumo duráveis, verifica-se forte presença das divisões que compõem o complexo

metalmecânico – máquinas e equipamentos mecânicos e automobilística -- e, em menor grau, material elétrico. Este conjunto é responsável por cerca de 23% do valor da produção industrial, 14% do número de unidades industriais, 17% do pessoal ocupado na indústria de transformação e pelo maior percentual de receita decorrente da venda para outros estados (50%), revelando que as indústrias mecânica e de material de transportes têm inserção significativa na economia brasileira, apresentando também os maiores índices de destino de vendas a países do Mercosul.

Tabela 6
Distribuição da Receita Bruta de Vendas na Indústria, por Destino,
segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem (1)

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Destino das Vendas | | | | |
|--|--------------------|--------------------------|----------------|------------|---------------|
| | Própria Região | Outras Regiões do Estado | Outros Estados | Mercosul | Outros Países |
| Total | 29,4 | 28,3 | 31,2 | 2,8 | 8,1 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 29,0 | 26,4 | 29,9 | 2,2 | 12,0 |
| Alimentos e Bebidas | 29,3 | 38,5 | 27,1 | 0,8 | 4,5 |
| Fumo | 18,3 | 12,9 | 18,6 | 5,4 | 41,9 |
| Têxteis | 21,2 | 34,6 | 42,2 | 1,5 | 0,6 |
| Vestuário | 23,5 | 41,4 | 32,1 | 2,0 | 1,0 |
| Couro e Calçados | 29,9 | 15,7 | 24,6 | 3,0 | 26,5 |
| Edição e Impressão | 56,4 | 23,0 | 18,8 | 1,6 | 0,0 |
| Móveis | 21,1 | 25,8 | 46,6 | 3,1 | 3,4 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 34,2 | 33,2 | 25,7 | 2,8 | 4,1 |
| Madeira | 25,7 | 38,5 | 11,8 | 4,4 | 19,2 |
| Papel | 45,6 | 29,8 | 21,4 | 2,0 | 1,2 |
| Borracha e Plástico | 35,3 | 35,2 | 26,0 | 2,4 | 1,2 |
| Minerais Não-Metálicos | 49,3 | 33,7 | 11,7 | 2,0 | 3,5 |
| Metalurgia | 34,9 | 30,3 | 29,5 | 3,1 | 2,2 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 28,7 | 28,8 | 38,3 | 2,7 | 1,5 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 53,3 | 42,6 | 4,2 | - | - |
| Química e Combustíveis | 26,8 | 34,5 | 29,8 | 4,2 | 5,0 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 19,5 | 23,2 | 49,5 | 4,7 | 3,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 17,0 | 24,9 | 49,4 | 5,8 | 3,0 |
| Aparelhos Elétricos | 22,1 | 25,8 | 45,3 | 3,4 | 3,3 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 25,3 | 14,1 | 55,7 | 2,2 | 2,7 |
| Automobilística e Outros Equip. de Transporte | 22,6 | 21,1 | 49,3 | 3,7 | 2,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Porcentagem média.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Em que pese a tradição da indústria no Estado do Rio Grande do Sul, há parcela significativa de empreendimentos industriais relativamente recentes. Cerca de 60% das unidades industriais gaúchas implantaram-se após 1980, enquanto 32% o fizeram após 1990. As categorias que apresentam maior

índice de implantação recente são as de bens de consumo não-duráveis e bens intermediários.

Tabela 7
Unidades Locais e Pessoal Ocupado na Indústria,
segundo Período de Início de Funcionamento e Categoria de Uso
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Categorias de Uso e Período de Início de Funcionamento | Unidades Locais | | Pessoal Ocupado | |
|--|-----------------|--------------|-----------------|--------------|
| | Nº Abs. | % | Nº Abs. | % |
| Total | 2.826 | 100,0 | 320.388 | 100,0 |
| Até 1969 | 659 | 23,3 | 121.195 | 37,8 |
| 1970 a 1979 | 496 | 17,6 | 60.757 | 19,0 |
| 1980 a 1989 | 764 | 27,0 | 73.382 | 22,9 |
| 1990 e Mais | 907 | 32,1 | 65.054 | 20,3 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 1.489 | 100,0 | 182.581 | 100,0 |
| Até 1969 | 331 | 22,2 | 63.850 | 35,0 |
| 1970 a 1979 | 228 | 15,3 | 30.260 | 16,6 |
| 1980 a 1989 | 379 | 25,4 | 43.694 | 23,9 |
| 1990 e Mais | 552 | 37,0 | 44.778 | 24,5 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 948 | 100,0 | 82.491 | 100,0 |
| Até 1969 | 231 | 24,4 | 29.343 | 35,6 |
| 1970 a 1979 | 181 | 19,1 | 19.591 | 23,8 |
| 1980 a 1989 | 280 | 29,6 | 19.477 | 23,6 |
| 1990 e Mais | 255 | 26,9 | 14.079 | 17,1 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 389 | 100,0 | 55.316 | 100,0 |
| Até 1969 | 97 | 24,9 | 28.002 | 50,6 |
| 1970 a 1979 | 87 | 22,4 | 10.906 | 19,7 |
| 1980 a 1989 | 105 | 27,0 | 10.211 | 18,5 |
| 1990 e Mais | 100 | 25,7 | 6.197 | 11,2 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Importante parcela das empresas industriais está disposta a investir na modernização de suas unidades e na expansão de sua capacidade produtiva. Aproximadamente 70% das indústrias gaúchas têm planos de investir no Estado, nos próximos três anos, na mesma atividade.

As mais fortes intenções de investimento encontram-se nas seguintes divisões: têxtil (77%); mobiliário (73%); papel e celulose (74%); metalurgia (77%); produtos de metal (75%); química (71%); máquinas e equipamentos mecânicos (78%); material elétrico (81%); produtos eletrônicos (82%); e automobilística (78%).

Tabela 8

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Pertencentes a Empresas que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica, nos Próximos Três Anos (1999-2001), segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Unidades Locais | Em porcentagem | |
|--|-----------------|----------------|-----------------|
| | | | Pessoal Ocupado |
| Total | 69,5 | | 72,2 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 66,7 | | 65,7 |
| Alimentos e Bebidas | 67,3 | | 77,0 |
| Fumo | 66,7 | | 72,6 |
| Têxteis | 76,5 | | 81,5 |
| Vestuário | 60,2 | | 51,9 |
| Couro e Calçados | 63,4 | | 55,8 |
| Edição e Impressão | 67,0 | | 68,2 |
| Móveis | 72,7 | | 78,9 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 70,1 | | 77,5 |
| Madeira | 68,2 | | 61,9 |
| Papel e Celulose | 74,1 | | 84,6 |
| Borracha e Plástico | 66,6 | | 73,7 |
| Minerais Não-Metálicos | 61,2 | | 68,9 |
| Metalurgia | 77,7 | | 87,8 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 74,8 | | 80,8 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 67,7 | | 82,8 |
| Química e Combustíveis | 71,1 | | 77,3 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 79,0 | | 86,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 78,0 | | 77,6 |
| Aparelhos Elétricos | 81,9 | | 90,3 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 82,1 | | 88,2 |
| Automobilística e Outros Equip. Transporte | 78,2 | | 94,6 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

A natureza dos investimentos aponta para a ampliação do nível de atividade dessas indústrias e para uma maior demanda de pessoal qualificado. Cerca de 47% das empresas que pretendem investir nos próximos três anos têm planos de fazê-lo na ampliação de suas plantas, enquanto 86% planejam fazê-lo através da aquisição de novas máquinas e equipamentos, o que, na maior parte das vezes, implica incremento de capacidade produtiva.

Tabela 9

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Pertencentes a Empresas que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica, nos Próximos Três Anos (1999-2001), segundo Tipos de Investimento
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Tipos de Investimento | Em porcentagem | | | |
|--|----------------------------------|-----------------|---------------------------|-----------------|
| | Mesmo Município da Unidade Local | | Outro Município do Estado | |
| | Unidades Locais | Pessoal Ocupado | Unidades Locais | Pessoal Ocupado |
| Ampliação do Espaço Físico da Planta | 47,3 | 44,8 | - | - |
| Abertura ou Ampliação de Outras Plantas | 25,8 | 21,6 | 80,5 | 81,9 |
| Aquisição de Equipamentos de Inform. e Telecomun. | 82,1 | 88,7 | 82,7 | 89,6 |
| Aquisição de Outras Máquinas e Equipamentos (exclusive Inform./Telec.) | 86,0 | 87,8 | 88,7 | 90,7 |
| Aquisição de Marcas e Patentes | 22,7 | 18,5 | 27,9 | 25,4 |
| Implantação de Novas Formas de Organização do Trab. | 80,6 | 82,3 | 76,5 | 80,5 |
| Contratação de Serviços Tecnológicos | 55,3 | 62,2 | 65,9 | 68,4 |
| Programas de Trein. e Capacitação de Mão-de-Obra | 82,1 | 89,6 | 80,4 | 85,4 |
| Outros | 3,0 | 3,2 | 7,3 | 6,9 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de respostas afirmativas sobre o total de empresas que pretendem investir na mesma atividade da unidade, nos próximos três anos.

Deve-se ressaltar a progressiva sofisticação tecnológica da indústria gaúcha, uma vez que 90% das unidades industriais, que empregam 95% dos trabalhadores, são usuárias de microcomputadores, em sua grande maioria (60%) integradas em redes (*intranet*), o que evidencia grau avançado de uso de ferramentas de informática.

Tabela 10

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado de Unidades Industriais que Utilizam Computador, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Unidades Locais | Pessoal Ocupado |
|--|-----------------|-----------------|
| Total | 89,3 | 94,7 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 87,8 | 93,4 |
| Alimentos e Bebidas | 91,4 | 96,8 |
| Fumo | 95,2 | 98,4 |
| Têxteis | 100,0 | 100,0 |
| Vestuário | 78,4 | 83,1 |
| Couro e Calçados | 82,6 | 90,8 |
| Edição e Impressão | 98,9 | 96,3 |
| Móveis | 88,0 | 94,3 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 88,7 | 95,2 |
| Madeira | 73,7 | 80,6 |
| Papel e Celulose | 93,0 | 98,1 |
| Borracha e Plástico | 96,5 | 98,5 |
| Minerais Não-Metálicos | 73,4 | 84,4 |
| Metalurgia | 92,8 | 98,0 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 91,8 | 96,0 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 71,9 | 82,9 |
| Química e Combustíveis | 98,2 | 99,6 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 97,0 | 98,2 |
| Máquinas e Equipamentos | 95,9 | 99,1 |
| Aparelhos Elétricos | 95,1 | 89,8 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 100,0 | 100,0 |
| Automobilística e Outros Equip. Transporte | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

Tabela 11

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado de Unidades Industriais que Possuem Computadores Ligados em Rede, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas Estado do Rio Grande do Sul 1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Em porcentagem | |
|--|-----------------|-----------------|
| | Unidades Locais | Pessoal Ocupado |
| Total | 59,5 | 79,3 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 54,5 | 75,6 |
| Alimentos e Bebidas | 63,0 | 81,0 |
| Fumo | 90,0 | 97,2 |
| Têxteis | 60,0 | 76,9 |
| Vestuário | 36,4 | 46,5 |
| Couro e Calçados | 50,2 | 75,0 |
| Edição e Impressão | 77,2 | 85,4 |
| Móveis | 44,7 | 62,1 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 59,4 | 78,5 |
| Madeira | 32,9 | 43,5 |
| Papel e Celulose | 74,8 | 86,7 |
| Borracha e Plástico | 66,8 | 80,7 |
| Minerais Não-Metálicos | 32,4 | 57,8 |
| Metalurgia | 61,0 | 83,5 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 65,5 | 82,8 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 43,3 | 63,9 |
| Química e Combustíveis | 84,0 | 90,3 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 78,5 | 92,5 |
| Máquinas e Equipamentos | 74,5 | 90,9 |
| Aparelhos Elétricos | 85,1 | 87,5 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 86,8 | 92,4 |
| Automobilística e Outros Equip. Transporte | 81,7 | 96,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

De forma semelhante, 44% das unidades industriais (64% do pessoal ocupado) são usuárias de equipamentos de automação industrial. No caso, destacam-se algumas daquelas divisões que lideram as perspectivas de novos investimentos – têxtil, metalurgia, máquinas e equipamentos mecânicos, material elétrico e automobilística.

Tabela 12

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades que Utilizaram Algum Equipamento de Automação Industrial, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas Estado do Rio Grande do Sul 1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Unidades Locais | Em porcentagem |
|--|-----------------|-----------------|
| | | Pessoal Ocupado |
| Total | 43,9 | 64,2 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 42,0 | 59,5 |
| Alimentos e Bebidas | 47,2 | 64,5 |
| Fumo | 61,9 | 83,1 |
| Têxteis | 60,8 | 61,1 |
| Vestuário | 35,6 | 40,3 |
| Couro e Calçados | 33,4 | 56,6 |
| Edição e Impressão | 43,6 | 41,2 |
| Móveis | 46,8 | 65,0 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 43,0 | 65,3 |
| Madeira | 23,9 | 36,2 |
| Papel e Celulose | 42,7 | 63,3 |
| Borracha e Plástico | 45,8 | 63,5 |
| Minerais Não-Metálicos | 33,2 | 49,2 |
| Metalurgia | 58,7 | 79,8 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 45,6 | 69,1 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 21,9 | 23,7 |
| Química e Combustíveis | 56,6 | 79,5 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 53,6 | 78,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 56,5 | 74,8 |
| Aparelhos Elétricos | 60,4 | 86,9 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 41,0 | 50,7 |
| Automobilística e Outros Equip. Transporte | 47,2 | 84,5 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

Tabela 13

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades que Utilizaram Equipamentos de Automação Industrial, segundo Tipos de Equipamento Estado do Rio Grande do Sul 1998

| Equipamentos de Automação Industrial | Unidades Locais | Em porcentagem |
|--|-----------------|-----------------|
| | | Pessoal Ocupado |
| Máquina-Ferramenta Controle Numérico Computadorizado | 27,9 | 47,6 |
| Máquina-Ferramenta Controle Numérico Convencional | 27,8 | 44,9 |
| Máquina-Ferramenta Retrofitada p/ Controle Numérico | 7,8 | 17,6 |
| Centros de Usinagem de Controle Numérico | 9,0 | 19,6 |
| Robô Industrial | 2,7 | 11,4 |
| Armazéns (Estoques) Automatizados | 6,8 | 13,2 |
| Sistema de Transp. Automatizado de Controle Eletrônico | 5,9 | 12,3 |
| Computadores de Processo | 18,2 | 38,4 |
| Sistemas CAD/CAE | 15,2 | 36,4 |
| Sistemas Digitais de Controle Distribuído | 8,0 | 19,8 |
| Controlador Lógico Programável (CLP) | 13,9 | 32,0 |
| Analizador Digital | 11,3 | 26,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

As perspectivas de investimento apontadas, aliadas à progressiva difusão de equipamentos baseados em tecnologias da informação, ajudam a explicar porque, na avaliação das unidades locais, deverá ocorrer um crescimento da

demanda por profissionais considerados escassos no mercado de trabalho gaúcho.

Nesta situação destacam-se alguns grupos de ocupações. Em primeiro lugar, estão as ocupações demandadas principalmente pelos produtores de calçados (mestres, cortadores, montadores, costuradores e outros), vestuário (costureiros, modelistas e cortadores), móveis (marceneiros) e o pelo complexo metalmeccânico (operadores de máquinas-ferramenta automáticas, soldadores, torneiros e fresadores).

Em segundo lugar, encontra-se o grupo de ocupações não-ligadas à produção, com ênfase na demanda atual e futura por auxiliares de escritório e técnicos em processamento de dados (bens intermediários). Vale destacar as atuais dificuldades de contratação de técnicos em química (todas as categorias de uso), técnicos de eletricidade, eletrônica e telecomunicações (bens intermediários e bens de capital e duráveis), técnicos em mecânica (metalmeccânico), além da demanda reprimida por mecânicos de manutenção de máquinas.

Tabela 14

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais com Dificuldades de Contratação na Categoria Bens de Consumo Não-Duráveis, segundo Ocupações (1)
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Ocupações | Unidades Locais | Em porcentagem | |
|--|-----------------|-----------------|--|
| | | Pessoal Ocupado | |
| Costureiros (Confecção em Série) | 4,8 | 7,3 | |
| Mecânicos de Manutenção de Máquinas | 4,7 | 7,8 | |
| Mestre (Ind. de Calçados e Artefatos de Couro) | 4,6 | 8,3 | |
| Outros Trabalhadores de Calçados | 3,0 | 3,2 | |
| Costurador de Calçados, à Máquina | 2,6 | 6,3 | |
| Cortador de Calçados, à Máquina (Exceto Solas) | 2,4 | 5,7 | |
| Marceneiros e Trabalhadores Assemelhados | 2,4 | 1,2 | |
| Trabalhadores de Calçados | 2,3 | 5,9 | |
| Modelistas e Cortadores (Vestuário) | 2,1 | 3,0 | |
| Montador de Calçados (Parte Superior) | 2,1 | 4,5 | |
| Alfaiates, Costureiros e Modistas | 2,0 | 1,0 | |
| Técnicos de Química e Trabalhadores Assemelhados | 1,7 | 3,3 | |
| Técnico de Contabilidade | 1,3 | 1,5 | |
| Desenhistas Técnicos | 1,2 | 1,0 | |
| Masseiro (Massas Alimentícias) | 1,1 | 1,0 | |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Principais ocupações em número de respostas.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldades de contratação.

Tabela 15

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais com Dificuldade de Contratação na Categoria Bens Intermediários, segundo Ocupações (1)
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Ocupações | Unidades Locais | Em porcentagem | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | Unidades Locais | Pessoal Ocupado |
| Mecânicos de Manutenção de Máquinas | 3,9 | | 4,6 |
| Soldadores e Oxicortadores | 3,9 | | 3,1 |
| Ferramenteiros e Modeladores de Metais | 3,3 | | 3,4 |
| Torneiros, Fresadores, Retificadores e Trabalhadores Assemelhados | 2,9 | | 2,7 |
| Marceneiros e Trabalhadores Assemelhados | 2,9 | | 1,4 |
| Operadores de Máquinas - Ferramenta (Prod. em Série) | 2,3 | | 2,1 |
| Técnicos de Eletricidade, Eletrônica e Telecomunicações | 2,2 | | 6,3 |
| Operadores de Máquinas Fixas e de Equip. Similares não Classificados sob Outras Epígrafes | 2,0 | | 2,7 |
| Técnicos de Mecânica | 1,8 | | 2,9 |
| Trabalhadores de Fabricação de Produtos de Plástico | 1,6 | | 1,9 |
| Auxiliares de Escritório e Trab. Assemelhados | 1,5 | | 1,4 |
| Desenhistas Técnicos | 1,5 | | 1,4 |
| Técnicos de Química e Trab. Assemelhados | 1,2 | | 3,3 |
| Administradores e Trabalhadores Assemelhados | 1,2 | | 1,5 |
| Outros Trabalhadores de Fabricação de Produtos de Plástico | 1,1 | | 1,3 |
| Mestre (Indústria de Madeira e Mobiliário) | 1,1 | | 0,5 |
| Eletricistas de Instalações | 1,1 | | 1,5 |
| Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral | 1,1 | | 3,2 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Principais ocupações em números de respostas.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.

Tabela 16

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais com Dificuldade de Contratação na Categoria Bens de Capital e de Consumo Duráveis, segundo Ocupações (1)
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Ocupações | Unidades Locais | Em porcentagem | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | Unidades Locais | Pessoal Ocupado |
| Soldadores e Oxicortadores | 8,3 | | 11,5 |
| Técnicos de Mecânica | 6,8 | | 14,7 |
| Técnicos de Eletricidade, Eletrônica e Telecomun. | 6,2 | | 13,5 |
| Torneiros, Fresadores, Retificadores e Trabalhadores Assemelhados | 5,5 | | 7,4 |
| Torneiro Mecânico | 4,4 | | 3,6 |
| Desenhistas Técnicos | 4,3 | | 8,1 |
| Mecânicos de Manutenção de Máquinas | 3,6 | | 2,9 |
| Montadores de Máquinas | 3,5 | | 1,1 |
| Chapeadores e Caldeireiros | 3,1 | | 3,2 |
| Técnicos de Controle de Produção e Operação | 3,0 | | 1,7 |
| Ferramenteiros e Modeladores de Metais | 2,9 | | 4,5 |
| Soldador em Geral | 2,6 | | 0,9 |
| Operadores de Máquinas - Ferramenta (Prod. em Série) | 2,4 | | 2,2 |
| Engenheiros Mecânicos | 2,2 | | 5,2 |
| Engenheiros Eletricistas e Engenheiros Eletrônicos | 2,2 | | 10,0 |
| Técnico Mecânico em Geral | 1,9 | | 0,9 |
| Técnico de Teleprocessamento | 1,7 | | 0,7 |
| Ferramenteiro em Geral | 1,7 | | 1,9 |
| Técnicos de Química e Trabalhadores Assemelhados | 1,7 | | 15,0 |
| Engenheiros de Operações e Desenhistas Industriais | 1,7 | | 0,9 |
| Marceneiros e Trabalhadores Assemelhados | 1,7 | | 0,7 |
| Operadores de Máquinas – Ferramenta com Comando Numérico | 1,7 | | 2,2 |
| Engenheiros Metalúrgicos | 1,6 | | 2,1 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Principais ocupações em número de respostas.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.

Com relação à escolaridade exigida para contratação, constatam-se grandes diferenças: para o pessoal semiqualeficado ligado à produção, as exigências de escolaridade variam entre nenhuma e ensino fundamental completo, sendo que mais de 40% das unidades exigem a quarta série do ensino fundamental; para o pessoal qualificado ligado à produção, as exigências de escolaridade aumentam, observando-se maior frequência de unidades que exigem o ensino fundamental completo; para o pessoal administrativo básico, as exigências elevam-se ainda mais, sendo que mais de 90% das empresas exigem pelo menos o ensino fundamental completo e, quase dois terços, o ensino médio.

Tabela 17

Distribuição de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais, por Categoria de Qualificação, segundo Escolaridade Exigida para Contratação Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Escolaridade Exigida | Pessoal Ligado à Produção Semiqualeficado | | Pessoal Ligado à Produção Qualificado | | Administrativo Básico | |
|------------------------------------|---|------|---------------------------------------|------|-----------------------|------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Nenhuma | 30,5 | 26,4 | 11,3 | 7,3 | 2,4 | 2,6 |
| Quarta Série do Ensino Fundamental | 41,7 | 45,0 | 22,3 | 17,7 | 7,2 | 5,3 |
| Ensino Fundamental Completo | 25,0 | 27,2 | 43,3 | 49,8 | 24,0 | 22,5 |
| Ensino Médio Completo | 2,9 | 1,5 | 22,9 | 24,7 | 64,3 | 65,9 |
| Educação Superior Incompleta | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,5 | 1,9 | 3,4 |
| Educação Superior Completa | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 0,4 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação e não ao número de empregados com tal escolaridade.

A formação dos ocupados da indústria gaúcha pode ser avaliada, dentre outros aspectos, pelo peso dado à formação profissional nos critérios de seleção e contratação. Os cursos profissionalizantes de curta duração constituem o requisito de contratação mais amplamente difundido entre as categorias de qualificação. Para o pessoal ligado à produção, 15% das unidades locais exigem algum curso desse tipo no recrutamento de pessoal semiqualeficado, ao passo que esta proporção sobe para 25%, na seleção de trabalhadores qualificados e técnicos de nível médio. Para o pessoal administrativo, os cursos de curta duração são exigidos por 27% das unidades locais, no caso de pessoal de nível básico, e por 24% no recrutamento de técnicos de nível médio e dos profissionais de nível superior.

Tabela 18

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Ligado à Produção em Unidades Industriais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Tipos de Curso | Pessoal Ligado à Produção | | | | | | | |
|---|---------------------------|------|-------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Semiqualificado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Cursos Profissionalizantes de Curta Duração | 14,9 | 18,2 | 24,4 | 33,3 | 24,7 | 29,6 | 28,2 | 38,7 |
| Cursos Profissionalizantes (Ensino Fundamental) | 5,8 | 7,7 | 16,9 | 25,4 | 9,8 | 10,6 | 7,0 | 10,2 |
| Habilitação Técnica (Ensino Médio) | 1,3 | 0,9 | 9,1 | 13,5 | 52,0 | 64,7 | 14,8 | 18,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos sobre o total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinado curso para contratação e não ao número de empregados com tal curso.

Tabela 19

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Administrativo em Unidades Industriais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Tipos de Curso | Pessoal Administrativo | | | | | |
|---|------------------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Cursos Profissionalizantes de Curta Duração | 27,2 | 35,1 | 23,6 | 36,3 | 23,9 | 35,1 |
| Cursos Profissionalizantes (Ensino Fundamental) | 8,4 | 6,5 | 8,2 | 11,2 | 6,4 | 5,2 |
| Habilitação Técnica (Ensino Médio) | 13,9 | 13,6 | 47,6 | 59,9 | 12,0 | 14,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos sobre o total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinado curso para contratação e não ao número de empregados com tal curso.

A ênfase para os cursos de curta duração é coerente com a relevância atribuída ao *conhecimento tecnológico atualizado* como componente das habilidades específicas, importantes para a rotina do exercício da ocupação, tanto no caso de trabalhadores semiqualificados ligados à produção (23%), quanto para qualificados (45%) e técnicos de nível médio (70%). Essa mesma ênfase foi verificada para trabalhadores da área administrativa. O fato de mais de 50% das unidades locais indicarem a falta de conhecimentos específicos da ocupação como uma das principais carências do pessoal semiqualificado e qualificado ligado à produção (44% do pessoal administrativo básico) evidencia a importância potencial da formação profissional específica, que pode ter ampliada sua participação entre os requisitos de contratação.

Tabela 20

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Ligado à Produção na Indústria, por Categoria de Qualificação, segundo Rotinas de Trabalho Executadas pela Maioria dos Empregados Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Rotinas de Trabalho | Pessoal Ligado à Produção | | | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------|------|-------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Semiqualficicado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Uso de Microcomputador | 3,5 | 3,4 | 21,6 | 31,5 | 51,8 | 67,9 | 75,4 | 87,8 |
| Uso de Língua Estrangeira | 0,8 | 0,7 | 2,9 | 2,9 | 10,8 | 22,2 | 32,3 | 57,7 |
| Conhec. Tecnológico Atualizado | 22,6 | 23,7 | 45,0 | 58,1 | 69,9 | 84,1 | 79,9 | 87,1 |
| Técnicas de Qualidade | 55,4 | 64,3 | 69,0 | 81,9 | 79,3 | 88,1 | 84,2 | 87,5 |
| Redação Básica | 10,2 | 7,7 | 22,6 | 28,6 | 44,1 | 58,3 | 64,3 | 77,7 |
| Expressão e Comunicação Verbais | 31,7 | 39,8 | 45,9 | 55,9 | 62,5 | 77,9 | 73,5 | 86,9 |
| Uso de Matemática Básica | 39,3 | 38,6 | 57,3 | 64,9 | 74,7 | 83,7 | 81,6 | 83,9 |
| Contato com Clientes | 10,4 | 8,3 | 22,1 | 21,5 | 44,2 | 49,5 | 64,5 | 77,3 |
| Trabalho em Equipe | 88,0 | 91,7 | 91,2 | 95,8 | 92,6 | 96,5 | 93,0 | 97,1 |
| Outras | 1,5 | 1,9 | 1,6 | 2,8 | 1,5 | 1,9 | 2,0 | 7,2 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos sobre o total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em cada categoria de qualificação das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados e não ao número de empregados que realizaram as rotinas.

Tabela 21

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Administrativo Ocupado na Indústria, por Categoria de Qualificação, segundo Rotinas de Trabalho Executadas pela Maioria dos Empregados Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Rotinas de Trabalho | Pessoal Administrativo | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Uso de Microcomputador | 83,2 | 92,0 | 89,4 | 97,1 | 91,5 | 96,8 |
| Uso de Língua Estrangeira | 10,4 | 12,2 | 21,6 | 37,6 | 42,4 | 70,4 |
| Conhec. Tecnológico Atualizado | 44,9 | 52,3 | 58,8 | 72,2 | 70,5 | 80,0 |
| Técnicas de Qualidade | 60,2 | 70,4 | 69,6 | 83,4 | 74,5 | 83,7 |
| Redação Básica | 70,5 | 77,0 | 77,2 | 88,0 | 76,9 | 85,0 |
| Expressão e Comunicação Verbais | 77,6 | 84,5 | 83,3 | 91,6 | 83,8 | 89,2 |
| Uso de Matemática Básica | 81,8 | 86,2 | 88,3 | 92,6 | 87,0 | 89,1 |
| Contato com Clientes | 80,9 | 78,9 | 85,4 | 87,9 | 90,4 | 93,1 |
| Trabalho em Equipe | 86,0 | 92,3 | 88,3 | 94,7 | 88,9 | 93,3 |
| Outras | 1,6 | 2,1 | 1,4 | 1,8 | 1,4 | 3,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos sobre o total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em cada categoria de qualificação das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados e não ao número de empregados que realizaram as rotinas.

A disseminação de cursos básicos como requisito de contratação sugere que a ampliação da oferta de cursos desse tipo poderia ser uma das vertentes da expansão da educação profissional. Isso sem prejuízo da oferta de cursos profissionalizantes que requerem ensino fundamental como requisito de escolaridade e da oferta de habilitação técnica de nível médio, que é exigida

por 9% das unidades locais, na seleção de trabalhadores qualificados para a produção, e por mais de 50%, quando se trata de recrutar técnicos de nível médio para a produção (60%, no caso de técnicos para a área administrativa).

A avaliação das principais carências de força de trabalho nas unidades locais ajuda a identificar novas possibilidades de expansão da oferta de educação profissional, derivadas da prestação de serviços das escolas técnicas às unidades para a superação dessas carências.

No caso do pessoal semiqualficado e do qualificado ligados à produção, as maiores carências estariam na falta de conhecimentos específicos da ocupação, na dificuldade de expressão e comunicação verbais e na capacidade de comunicação por escrito, no conhecimento de matemática básica, na capacidade de trabalhar em equipe e na dificuldade de desenvolver novas habilidades e funções. No caso de técnicos de nível médio e profissionais de nível superior, acrescenta-se a falta de conhecimentos suficientes de informática e de habilidade para lidar com clientes.

Tabela 22

Proporção de Unidades Locais, por Categoria de Qualificação do Pessoal Ligado à Produção na Indústria, segundo Carências que Prejudicam o Desempenho da Maioria dos Empregados Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Carências | Pessoal Ligado à Produção | | | |
|---|---------------------------|-------------|------------------------|----------------|
| | Semiqualficado | Qualificado | Técnico de Nível Médio | Nível Superior |
| Conhecimentos Específicos da Ocupação | 54,4 | 52,4 | 39,7 | 32,2 |
| Conhecimento de Informática | 10,2 | 20,1 | 33,0 | 32,7 |
| Expressão e Comunicação Verbais | 36,6 | 38,6 | 36,0 | 33,4 |
| Conhecimento de Matemática Básica | 31,0 | 32,3 | 26,0 | 22,0 |
| Habilidade para Lidar com Clientes | 11,4 | 16,7 | 21,9 | 26,1 |
| Capacidade de Comunicação por Escrito | 29,7 | 33,1 | 31,5 | 30,8 |
| Trabalho em Equipe | 50,8 | 46,3 | 41,8 | 36,9 |
| Desenvolver Novas Habilidades e Funções | 27,3 | 44,5 | 33,0 | 28,5 |
| Noções Básicas de Língua Estrangeira | 5,9 | 9,5 | 16,4 | 27,3 |
| Outras | 2,1 | 2,6 | 3,2 | 2,5 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de casos afirmativos sobre o total de casos.

Essas carências, associadas ao fato de que é grande a parcela das unidades locais propensas a investir em maior capacitação de sua força de trabalho, sugerem que há oportunidades para as escolas técnicas federais e estaduais ampliarem sua oferta de serviços de atualização/requalificação profissionais, o que exigiria o estreitamento de seu relacionamento com as unidades e o *marketing* de seus serviços, uma vez que, no Rio Grande do Sul,

a Paer revelou que os laços das unidades locais com o Senai e o Sesi são significativamente mais fortes e diversificados do que os estabelecidos com as escolas públicas de educação profissional.

Além disso, as exigências empresariais indicam necessidade de mudanças, no sentido de se criarem estruturas e cultura para a oferta de cursos profissionalizantes de curta duração, para atender carências tais como aquelas relacionadas aos conhecimentos de informática, às habilidades de trabalho em grupo, ao atendimento de clientes e a conhecimentos específicos.

O processo de seleção realizado pelas unidades locais aponta a entrevista como o instrumento mais utilizado. A recomendação/indicação é utilizada pela maioria delas (60% a 70%), em todas as categorias de qualificação. Para o pessoal semiqualiificado é o segundo instrumento mais utilizado, seguido pelo teste prático e pela análise de currículo.

Tabela 23
Proporção de Unidades Locais Industriais, por Categoria de Qualificação,
segundo Instrumento de Seleção
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Instrumentos de Seleção | Pessoal Ligado à Produção | | | | Pessoal Administrativo | | |
|--------------------------|---------------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------------|------------------|-------------------|
| | Semiquali- ficado | Qualifica- Do | Nível Técnico | Nível Superior | Básico | Nível Técnico | Nível Superior |
| Currículo | 38,3 | 58,8 | 78,7 | 87,3 | 72,0 | 78,0 | 80,7 |
| Teste Prático | 55,1 | 63,8 | 60,3 | 49,6 | 47,9 | 50,2 | 44,2 |
| Teste Teórico | 14,3 | 25,1 | 35,5 | 41,6 | 34,8 | 40,8 | 40,1 |
| Entrevista | 89,8 | 93,2 | 92,9 | 95,5 | 90,9 | 93,5 | 89,4 |
| Avaliação com Psicólogos | 11,0 | 14,9 | 25,3 | 39,7 | 18,0 | 23,6 | 29,8 |
| Recomendação/Indicação | 68,2 | 68,6 | 69,9 | 65,3 | 67,0 | 68,6 | 63,9 |
| Outro | 7,3 | 8,6 | 8,5 | 8,3 | 7,0 | 8,8 | 11,1 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.
Proporção de casos afirmativos sobre o total de casos.

A ocorrência de treinamento no posto de trabalho, tanto para o pessoal ligado à produção quanto para o pessoal administrativo, é generalizada em todas as categorias de qualificação, sendo que as unidades locais de bens de capital e de consumo duráveis apresentaram maior incidência de treinamento.

Tabela 24

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Ligado à Produção em Unidades Industriais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Pessoal Ligado à Produção | | | | | | | |
|--|---------------------------|-------------|-------------|-------------|------------------------|-------------|----------------|-------------|
| | Semiquualificado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 61,0 | 74,8 | 66,1 | 81,6 | 67,1 | 84,9 | 67,3 | 82,7 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 59,1 | 73,5 | 64,7 | 77,0 | 62,4 | 80,3 | 69,9 | 77,3 |
| Alimentos e Bebidas | 63,0 | 78,7 | 69,4 | 83,2 | 64,7 | 86,6 | 73,9 | 84,6 |
| Fumo | 92,9 | 98,7 | 94,4 | 96,4 | 94,1 | 95,4 | 93,8 | 94,6 |
| Têxteis | 50,0 | 74,9 | 51,2 | 57,9 | 53,3 | 63,8 | 57,1 | 52,2 |
| Vestuário | 66,6 | 77,8 | 60,9 | 64,2 | 69,8 | 59,6 | 59,3 | 86,7 |
| Couro e Calçados | 59,8 | 73,7 | 65,4 | 77,3 | 51,9 | 71,8 | 66,3 | 74,2 |
| Edição e Impressão | 50,7 | 36,0 | 54,2 | 61,8 | 63,5 | 80,7 | 70,5 | 67,4 |
| Móveis | 51,8 | 61,6 | 61,9 | 74,2 | 75,3 | 80,8 | 63,5 | 77,9 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 61,2 | 73,6 | 64,6 | 85,7 | 67,0 | 85,2 | 64,9 | 83,5 |
| Madeira | 37,4 | 37,4 | 48,5 | 74,8 | 26,2 | 68,1 | 27,3 | 50,0 |
| Papel | 58,6 | 62,0 | 70,0 | 93,7 | 73,6 | 98,0 | 69,8 | 85,2 |
| Borracha e Plástico | 69,6 | 78,5 | 69,0 | 82,7 | 74,6 | 82,6 | 65,3 | 72,1 |
| Minerais Não-Metálicos | 44,5 | 52,3 | 39,5 | 73,8 | 65,1 | 91,3 | 63,5 | 56,3 |
| Metalurgia | 78,3 | 87,1 | 75,8 | 93,4 | 75,2 | 88,4 | 69,8 | 86,6 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 65,0 | 82,3 | 64,7 | 80,7 | 63,4 | 71,1 | 66,8 | 74,9 |
| Ind. Extrativa e Reciclagem | 70,4 | 85,2 | 75,0 | 92,9 | 90,9 | 94,6 | 53,9 | 54,6 |
| Química e Combustíveis | 61,9 | 74,8 | 73,6 | 93,1 | 64,4 | 90,2 | 66,5 | 93,2 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 68,6 | 85,3 | 74,0 | 87,2 | 78,3 | 90,2 | 66,4 | 87,9 |
| Máquinas e Equipamentos | 64,9 | 77,4 | 73,1 | 83,3 | 82,1 | 88,3 | 64,5 | 79,0 |
| Aparelhos Elétricos | 70,0 | 88,5 | 75,8 | 94,5 | 59,9 | 75,1 | 59,5 | 80,6 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 65,5 | 82,3 | 66,7 | 62,5 | 78,1 | 79,7 | 73,9 | 82,8 |
| Automobilísticas e Outros Equip. de Transporte | 80,9 | 93,5 | 79,0 | 93,9 | 81,6 | 98,0 | 74,7 | 98,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

Tabela 25

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Administrativo em Unidades Industriais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas

Estado do Rio Grande do Sul

1998

Em porcentagem

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Pessoal Administrativo | | | | | |
|--|------------------------|-------------|------------------------|-------------|----------------|-------------|
| | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 54,5 | 71,8 | 57,0 | 80,1 | 53,6 | 75,0 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 53,7 | 68,4 | 55,6 | 74,9 | 49,7 | 71,2 |
| Alimentos e Bebidas | 59,3 | 75,8 | 60,1 | 79,3 | 57,1 | 71,6 |
| Fumo | 93,8 | 99,5 | 94,4 | 95,9 | 88,9 | 90,8 |
| Têxteis | 48,5 | 47,1 | 41,2 | 68,3 | 37,5 | 55,7 |
| Vestuário | 47,5 | 71,2 | 45,9 | 46,0 | 39,1 | 57,2 |
| Couro e Calçados | 50,8 | 68,2 | 56,4 | 73,2 | 38,2 | 56,6 |
| Edição e Impressão | 42,5 | 48,8 | 50,2 | 66,1 | 52,3 | 79,1 |
| Móveis | 52,7 | 64,6 | 51,1 | 65,8 | 51,7 | 75,2 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 50,6 | 63,8 | 54,4 | 77,4 | 55,1 | 72,6 |
| Madeira | 25,3 | 20,1 | 31,6 | 37,4 | 31,5 | 24,4 |
| Papel | 60,6 | 68,3 | 61,4 | 86,1 | 70,3 | 85,8 |
| Borracha e Plástico | 55,5 | 73,1 | 55,9 | 68,5 | 46,6 | 60,1 |
| Minerais Não-Metálicos | 34,3 | 41,5 | 49,9 | 65,6 | 55,3 | 70,9 |
| Metalurgia | 55,9 | 48,4 | 64,3 | 85,1 | 53,6 | 56,1 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 55,2 | 77,0 | 53,2 | 78,8 | 63,4 | 80,1 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 57,1 | 68,1 | 52,6 | 63,0 | 38,5 | 60,6 |
| Química e Combustíveis | 53,0 | 61,9 | 66,1 | 86,1 | 63,7 | 83,1 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 68,2 | 88,4 | 66,9 | 88,8 | 61,4 | 81,0 |
| Máquinas e Equipamentos | 66,4 | 85,0 | 65,9 | 88,9 | 62,2 | 80,0 |
| Aparelhos Elétricos | 68,8 | 86,4 | 59,7 | 84,4 | 48,8 | 72,1 |
| Eletrônicos, Informática, Ap. Óticos e de Precisão | 62,1 | 67,3 | 64,0 | 44,6 | 64,0 | 66,4 |
| Automobilísticas e Outros Equip. de Transporte | 77,5 | 97,5 | 75,7 | 95,7 | 65,6 | 88,4 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

A oferta de treinamento fora do posto de trabalho varia conforme a categoria de uso. As unidades locais de bens de consumo não-duráveis oferecem menos esse tipo de treinamento (44%) que aquelas de bens intermediários (58%) e de bens de capital e consumo duráveis (67%).

Tabela 26

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas Estado do Rio Grande do Sul 1998

| Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas | Em porcentagem | |
|--|------------------------|-------------|
| | Ofereceram Treinamento | |
| | UL | PO |
| Total | 51,7 | 70,5 |
| Grupo I – Bens de Consumo Não-Duráveis | 43,8 | 63,5 |
| Alimentos e Bebidas | 53,2 | 69,2 |
| Fumo | 70,0 | 81,5 |
| Têxteis | 52,0 | 71,0 |
| Vestuário | 28,3 | 39,7 |
| Couro e Calçados | 39,8 | 61,1 |
| Edição e Impressão | 60,5 | 67,7 |
| Móveis | 33,6 | 58,8 |
| Grupo II – Bens Intermediários | 57,5 | 74,3 |
| Madeira | 30,3 | 37,1 |
| Papel | 67,2 | 78,7 |
| Borracha e Plástico | 59,4 | 72,6 |
| Minerais Não-Metálicos | 53,2 | 69,3 |
| Metalurgia | 65,9 | 82,0 |
| Produtos de Metal (exceto Máq. e Equip.) | 59,3 | 78,6 |
| Indústria Extrativa e Reciclagem | 50,0 | 68,0 |
| Química e Combustíveis | 75,1 | 83,0 |
| Grupo III – Bens de Capital e de Consumo Duráveis | 67,0 | 87,2 |
| Máquinas e Equipamentos | 64,9 | 79,3 |
| Aparelhos Elétricos | 66,2 | 91,9 |
| Eletrônicos, Informática, Ap.Óticos e de Precisão | 73,7 | 90,3 |
| Automobilísticas e Outros Equip. de Transporte | 70,6 | 94,9 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

Os cursos oferecidos em maior número para o pessoal ligado à produção são os de controle de qualidade, segurança e higiene no trabalho, operação e manuseio de máquinas e equipamentos e cursos específicos de curta duração. A categoria semiqualiificados é aquela com a menor oferta de cursos fora do posto de trabalho.

Tabela 27

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Ligado à Produção em Unidades Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Treinamento
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Tipos de Treinamento | Pessoal Ligado à Produção | | | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------|------|-------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Semiqualificado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Métodos e Técnicas Gerenciais | 1,9 | 2,1 | 6,4 | 11,7 | 14,2 | 36,0 | 16,6 | 59,7 |
| Controle de Qualidade | 17,5 | 27,1 | 23,0 | 39,1 | 24,9 | 64,2 | 22,3 | 64,2 |
| Língua Estrangeira | 0,9 | 1,3 | 1,9 | 8,9 | 6,3 | 27,9 | 9,1 | 44,1 |
| Relações Humanas | 8,4 | 16,2 | 12,8 | 26,3 | 15,9 | 42,2 | 14,1 | 55,0 |
| Informática | 3,9 | 6,3 | 10,2 | 21,2 | 15,4 | 47,7 | 13,9 | 50,6 |
| Específicos de Curta Duração | 20,0 | 30,2 | 27,3 | 48,9 | 26,0 | 66,4 | 19,7 | 69,6 |
| Segurança e Higiene no Trabalho | 28,6 | 42,1 | 29,9 | 48,9 | 26,7 | 66,1 | 20,5 | 59,6 |
| Oper. e Manuseio de Máq.e Equip | 21,2 | 33,0 | 26,2 | 48,1 | 21,1 | 56,3 | 11,1 | 39,7 |
| Operação de Processos | 11,7 | 20,8 | 15,5 | 31,8 | 16,1 | 48,8 | 10,4 | 38,0 |
| Outros | 1,2 | 1,1 | 1,7 | 2,6 | 1,2 | 1,8 | 1,1 | 3,6 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

Para o pessoal administrativo, os cursos fora do posto de trabalho com maior oferta são os de informática, os específicos de curta duração e os de segurança e higiene no trabalho; os cursos de controle de qualidade e de relações humanas destacam-se aqueles oferecidos ao pessoal técnico e de nível superior.

Tabela 28

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Administrativo Ocupado em Unidades Industriais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação, segundo Tipo de Treinamento
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Tipos de Treinamento | Pessoal Administrativo | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Métodos e Técnicas Gerenciais | 8,5 | 11,7 | 16,2 | 35,6 | 22,3 | 63,4 |
| Controle de Qualidade | 15,6 | 31,3 | 21,7 | 53,1 | 23,2 | 57,2 |
| Língua Estrangeira | 4,8 | 13,4 | 9,9 | 35,7 | 12,9 | 50,3 |
| Relações Humanas | 13,8 | 27,9 | 20,6 | 49,7 | 19,0 | 55,8 |
| Informática | 25,7 | 47,5 | 27,9 | 64,9 | 22,9 | 58,0 |
| Específicos de Curta Duração | 22,8 | 43,1 | 26,2 | 63,5 | 23,7 | 64,7 |
| Segurança e Higiene no Trabalho | 20,9 | 37,3 | 23,9 | 55,6 | 20,9 | 55,3 |
| Oper. e Manuseio de Máq.e Equip | 6,9 | 10,0 | 7,4 | 22,7 | 7,0 | 18,0 |
| Operação de Processos | 6,4 | 11,0 | 8,2 | 25,1 | 6,8 | 24,4 |
| Outros | 1,2 | 1,7 | 1,7 | 1,9 | 1,6 | 2,8 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

O relacionamento mais comum entre as unidades locais e as escolas de educação profissional dá-se através do fornecimento de mão-de-obra. Seguem, em número de respostas, as que treinam os seus funcionários nas escolas de educação profissional (22%) e as que contratam serviços técnicos especializados nas escolas (16%).

Tabela 29

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades Industriais, por Categoria de Uso, segundo Tipos de Relacionamento com as Escolas Técnicas/Profissionalizantes
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Tipos de Relacionamento | Bens de Consumo Não-Duráveis | | Bens Intermediários | | Bens de Capital e de Consumo Duráveis | | Total | |
|---|------------------------------|------|---------------------|------|---------------------------------------|------|-------|------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Recruta Profissionais em Escola Prof. | 26,7 | 46,5 | 34,8 | 52,4 | 56,4 | 77,6 | 33,6 | 53,6 |
| Contrata Serviços Téc.Espec.Escolas | 13,0 | 22,2 | 17,9 | 28,4 | 22,7 | 32,4 | 16,0 | 25,6 |
| Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL | 28,0 | 53,5 | 34,2 | 53,3 | 56,3 | 78,3 | 34,1 | 57,8 |
| Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL | 0,8 | 1,2 | 2,1 | 5,5 | 2,1 | 5,3 | 1,4 | 3,0 |
| Prof. da Esc. Participam de Projetos | 3,6 | 5,1 | 5,4 | 10,2 | 8,1 | 14,2 | 4,8 | 8,0 |
| Trein. de Funcionários nas Escolas | 19,3 | 29,4 | 21,0 | 34,2 | 35,7 | 46,1 | 22,2 | 33,6 |
| Participa na Def. do Currículo das Esc. | 6,2 | 14,8 | 4,1 | 11,8 | 10,6 | 18,5 | 6,1 | 14,7 |
| Fornece Equip/insumos p/ Escolas | 8,6 | 18,4 | 8,8 | 16,8 | 13,2 | 30,1 | 9,3 | 20,1 |
| Auxílio Financeiro p/ Escolas | 7,8 | 17,0 | 6,8 | 13,4 | 14,1 | 20,4 | 8,3 | 16,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho e não ao número de pessoas treinadas.

São mais comuns as unidades locais que se relacionam com as escolas do sistema "S". Nas escolas federais e estaduais, o relacionamento restringe-se ao fornecimento de mão-de-obra, enquanto nas escolas do sistema "S" aparece também o treinamento de trabalhadores.

Tabela 30

Proporção de Unidades Locais Industriais que se Relacionam com as Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola, segundo Tipos de Relacionamento Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Tipos de Relacionamento | Escola Técnica Federal | Escola Técnica Estadual | Sistema "S" e Sebrae | Outros | Não Têm Relacionamento |
|--|------------------------|-------------------------|----------------------|--------|------------------------|
| Recruta Profissionais em Escola Prof. | 6,5 | 8,4 | 21,4 | 5,1 | 66,4 |
| Contrata Serv. Téc. Espec. Escolas | 1,9 | 1,7 | 9,3 | 2,8 | 84,0 |
| Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL | 5,5 | 5,8 | 14,9 | 5,3 | 65,9 |
| Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,4 | 98,6 |
| Prof. da Esc. Participam de Projetos | 1,1 | 0,5 | 1,9 | 1,0 | 95,2 |
| Trein. de Funcionários nas Escolas | 0,8 | 1,9 | 16,8 | 1,6 | 77,8 |
| Participa na Def. do Currículo das Escolas | 0,2 | 0,8 | 3,7 | 1,3 | 93,9 |
| Fornece Equip/Insumos p/ Escolas | 1,1 | 1,3 | 4,8 | 1,1 | 90,7 |
| Auxílio Financeiro p/ Escolas | 0,4 | 0,6 | 5,6 | 1,0 | 91,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

Tabela 31

Proporção de Pessoal Ocupado nas Unidades Industriais que se Relacionam com as Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola, segundo Tipos de Relacionamento Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Tipos de Relacionamento | Escola Técnica Federal | Escola Técnica Estadual | Sistema "S" e Sebrae | Outros | Não Têm Relacionamento |
|--|------------------------|-------------------------|----------------------|--------|------------------------|
| Recruta Profissionais em Escola Prof. | 15,4 | 15,4 | 29,8 | 8,8 | 46,4 |
| Contrata Serv. Téc. Espec. Escolas | 3,9 | 2,4 | 15,4 | 3,5 | 74,4 |
| Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL | 9,8 | 12,0 | 23,6 | 6,7 | 42,2 |
| Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL | 0,2 | 0,1 | 1,2 | 1,1 | 97,0 |
| Prof. da Esc. Participam de Projetos | 1,2 | 0,5 | 3,4 | 1,9 | 92,0 |
| Trein. de Funcionários nas Escolas | 2,4 | 2,7 | 22,7 | 3,0 | 66,4 |
| Participa na Def. do Currículo das Escolas | 0,8 | 2,1 | 7,8 | 3,3 | 85,3 |
| Fornece Equip/Insumos p/ Escolas | 1,5 | 4,3 | 10,2 | 2,3 | 79,9 |
| Auxílio Financeiro p/ Escolas | 0,7 | 1,3 | 8,9 | 4,2 | 83,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999. Proporção de casos afirmativos em relação ao total de casos.

Serviços

A Paer pesquisou, no Rio Grande do Sul, nove segmentos do setor serviços: comunicação; alojamento e alimentação; transportes; manutenção e reparação; saúde; produção, distribuição e instalações de energia elétrica, gás e água; telecomunicações; atividades de informática e conexas; e serviços prestados às empresas, abrangendo 1.623 unidades, que empregavam um total de 152.571 trabalhadores.

Na estrutura do setor serviços, os segmentos mais importantes, em número de unidades e de pessoal ocupado, são os de saúde e transportes, seguidos por alojamento e alimentação. Observa-se grande concentração da prestação de serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde estão sediadas 46% das unidades locais pesquisadas (58% do total do pessoal ocupado).

O interior do Estado concentra 52% das unidades de saúde e 48% das unidades de energia elétrica, gás e água, representando, respectivamente, 38% e 47% do pessoal ocupado nesses segmentos.

Tabela 32
Distribuição das Unidades Locais e do Pessoal Ocupado
do Setor Serviços, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Segmentos | Unidades Locais | | | | Pessoal Ocupado | | | |
|-------------------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|
| | Região Metro politana | Entorno | Interior | Total | Região Metro politana | Entorno | Interior | Total |
| Total | 46,2 | 18,0 | 35,7 | 100,0 | 57,9 | 13,5 | 28,7 | 100,0 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 65,5 | 16,2 | 18,3 | 8,7 | 75,0 | 13,5 | 11,5 | 7,1 |
| Comunicação | 43,2 | 8,4 | 48,4 | 5,8 | 58,5 | 8,9 | 32,6 | 2,7 |
| Atividades de Informática | 87,8 | 9,8 | 2,4 | 2,5 | 93,7 | 5,7 | 0,6 | 2,6 |
| Alojamento e Alimentação | 53,6 | 27,5 | 19,3 | 18,2 | 60,0 | 24,8 | 15,3 | 10,0 |
| Transportes | 44,5 | 20,1 | 35,1 | 25,1 | 59,6 | 16,1 | 24,3 | 29,1 |
| Manutenção e Reparação | 57,5 | 12,5 | 30,0 | 2,5 | 67,6 | 9,5 | 22,8 | 1,1 |
| Saúde | 32,5 | 15,3 | 52,2 | 23,3 | 51,9 | 10,3 | 37,8 | 36,8 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 33,8 | 17,2 | 48,4 | 9,7 | 39,9 | 13,5 | 46,6 | 6,9 |
| Telecomunicações | 61,8 | 7,4 | 30,9 | 4,2 | 69,7 | 4,3 | 26,1 | 3,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Do total de unidades locais prestadoras de serviços, 59% têm entre 20 e 50 empregados, respondendo por apenas 20% do pessoal ocupado, enquanto 20% empregam mais de 100 pessoas e são responsáveis por 65% do pessoal ocupado.

Tabela 33

Distribuição das Unidades Locais e do Pessoal Ocupado do Setor Serviços,
por Faixa de Pessoal Ocupado, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Segmentos | Em porcentagem | | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Faixas de Pessoal Ocupado | | | | | | | |
| | 20 a 29 | | 30 a 49 | | 50 a 99 | | 100 e Mais | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 28,6 | 7,5 | 30,7 | 12,3 | 20,9 | 14,7 | 19,8 | 65,5 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 27,7 | 9,8 | 29,4 | 14,6 | 19,3 | 17,9 | 23,5 | 57,7 |
| Comunicação | 44,4 | 24,7 | 34,9 | 27,7 | 14,4 | 20,9 | 6,3 | 26,8 |
| Atividades de Informática | 28,4 | 7,0 | 35,4 | 13,9 | 14,3 | 9,9 | 21,9 | 69,2 |
| Alojamento e Alimentação | 35,6 | 16,2 | 43,6 | 30,9 | 13,0 | 16,0 | 7,8 | 36,9 |
| Transportes | 28,6 | 6,4 | 18,4 | 6,5 | 29,2 | 17,8 | 23,8 | 69,3 |
| Manutenção e Reparação | 43,2 | 24,6 | 29,7 | 24,3 | 27,2 | 51,1 | 0,0 | 0,0 |
| Saúde | 21,8 | 3,7 | 30,9 | 8,3 | 17,8 | 7,7 | 29,4 | 80,3 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 21,4 | 7,8 | 33,8 | 18,6 | 26,8 | 25,5 | 18,0 | 48,1 |
| Telecomunicações | 24,9 | 7,3 | 34,2 | 16,2 | 20,8 | 17,8 | 20,2 | 58,7 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

O uso de microcomputadores é bastante disseminado nos segmentos de telecomunicações, informática e serviços técnicos às empresas (100% das unidades); nas atividades de informática, há um microcomputador por pessoa e nos serviços técnicos às empresas, um microcomputador para cada duas pessoas.

Tabela 34

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços que
Utilizam Microcomputadores, Rede e Internet, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Segmentos | Em porcentagem | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------|-------------|-------------------|------------------------------------|-------------|-----------------|-------------|
| | Uso de Computadores | | PO/ Computador | Uso de Rede Interna ⁽¹⁾ | | Uso de Internet | |
| | UL | PO | | UL | PO | UL | PO |
| Total | 91,2 | 96,8 | 5,8 | 62,7 | 77,1 | 52,8 | 69,9 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 100,0 | 100,0 | 1,9 | 91,6 | 91,9 | 89,7 | 90,4 |
| Comunicação | 98,5 | 99,1 | 2,8 | 70,6 | 81,0 | 77,2 | 86,3 |
| Atividades de Informática | 100,0 | 100,0 | 1,2 | 100,0 | 100,0 | 95,3 | 97,9 |
| Alojamento e Alimentação | 75,6 | 86,4 | 9,3 | 41,2 | 60,0 | 36,1 | 54,9 |
| Transporte | 91,7 | 96,2 | 11,3 | 59,7 | 74,9 | 54,4 | 71,5 |
| Manutenção e Reparação | 92,5 | 95,7 | 5,9 | 71,2 | 77,3 | 38,5 | 59,5 |
| Saúde | 94,0 | 99,0 | 9,4 | 57,8 | 78,8 | 33,5 | 64,6 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 93,6 | 95,7 | 4,8 | 64,9 | 65,6 | 52,7 | 61,8 |
| Telecomunicações | 100,0 | 100,0 | 2,1 | 97,1 | 98,2 | 95,9 | 98,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se à interconexão de dois ou mais microcomputadores dentro das unidades ou dessas com outras unidades da mesma empresa.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

A informação de PO refere-se ao emprego naquelas unidades em que ocorre o fenômeno, servindo para ponderar as unidades segundo sua participação no total do pessoal ocupado do segmento/setor.

Entre 1996 e 1998, 61% das unidades ampliaram a variedade de seus serviços, 72% estenderam sua capacidade de atendimento e 82% informatizaram suas atividades administrativas, cabendo destacar que 65% das

unidades informatizaram suas atividades operacionais.

Embora a Paer tenha detectado que 31% das unidades reduziram o número de empregados, verifica-se que 40% delas ampliaram o número de pessoal ocupado.

Tabela 35

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços que Utilizaram Estratégias de Gestão, no Triênio 1996-1998, segundo Tipos de Estratégia
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Estratégias de Gestão | Em porcentagem | |
|--|----------------|------|
| | UL | PO |
| Redução da Variedade de Serviços | 8,5 | 5,7 |
| Ampliação da Variedade de Serviços | 60,9 | 67,3 |
| Redução da Capacidade de Atendimento | 6,8 | 6,1 |
| Ampliação da Capacidade de Atendimento | 71,7 | 77,9 |
| Informatização das Ativ. Operacionais | 65,4 | 79,5 |
| Informatização das Ativ. Administrativas | 81,7 | 89,8 |
| Redução do Número de Empregados | 30,8 | 28,9 |
| Aumento do Número de Empregados | 40,1 | 46,2 |
| Terceirização de Atividades | 36,4 | 43,8 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de respostas afirmativas sobre o total de casos.

A informação de PO refere-se ao emprego naquelas unidades em que ocorre o fenômeno, servindo para ponderar as unidades segundo sua participação no total do pessoal ocupado do segmento/setor.

Do total das empresas pesquisadas, 72%, que respondem por 75% do pessoal ocupado, afirmaram pretender investir; sendo que a maior parte dos recursos previstos deverá ser alocada para a aquisição de equipamentos de informática; a segunda prioridade será a de investir no treinamento de mão-de-obra. Objetivam-se, com os investimentos, a melhoria da qualidade dos serviços (98%) e da eficiência (95%) e a ampliação da capacidade de atendimento (91%).

Tabela 36

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços que Pertencem a Empresas que Pretendem Investir no Mesmo Município, no Triênio 1999-2001, por Tipo de Investimento, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Segmentos | Tipos de Investimento | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------|-------------|--|-------------|--------------------------------------|-------------|--|-------------|--------------------------------|------------|------------------------------------|-------------|
| | Ampliação do Espaço Físico | | Abertura ou Ampliação de Outras Unidades | | Aquisição de Equip. de Inform./Telec | | Aquisição de Máq. e/ou Equip. (exc. Inf/Tel) | | Aquisição de Marcas e Patentes | | Programas de Trein. de Mão-de-Obra | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 50,4 | 59,9 | 33,9 | 35,1 | 83,7 | 91,6 | 76,9 | 85,3 | 5,7 | 4,5 | 79,5 | 86,8 |
| Serviços Téc. às Empresas | 40,6 | 30,1 | 33,2 | 33,1 | 94,8 | 93,7 | 52,0 | 48,8 | 7,3 | 3,2 | 71,4 | 83,1 |
| Comunicação | 46,2 | 59,1 | 21,3 | 19,4 | 96,5 | 97,2 | 76,3 | 78,3 | 14,0 | 11,1 | 67,9 | 73,9 |
| Atividades de Informática | 43,6 | 36,0 | 37,5 | 52,4 | 93,8 | 97,2 | 62,4 | 69,7 | 9,4 | 4,8 | 75,1 | 86,1 |
| Alojamento e Alimentação | 37,4 | 28,5 | 55,1 | 62,0 | 71,0 | 78,8 | 77,4 | 78,4 | 7,6 | 16,0 | 81,7 | 87,2 |
| Transporte | 52,2 | 62,6 | 21,5 | 18,9 | 74,9 | 88,2 | 75,2 | 85,4 | 2,8 | 2,4 | 80,7 | 89,1 |
| Manutenção e Reparação | 48,0 | 44,9 | 14,3 | 8,6 | 81,7 | 74,2 | 80,6 | 75,9 | 10,3 | 10,5 | 72,5 | 78,2 |
| Saúde | 72,5 | 83,4 | 39,8 | 41,5 | 93,1 | 97,7 | 86,3 | 94,3 | 3,6 | 2,3 | 79,3 | 86,7 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 29,2 | 14,8 | 26,8 | 27,3 | 80,1 | 81,2 | 84,5 | 92,8 | 8,2 | 7,1 | 89,3 | 85,7 |
| Telecomunicações | 14,1 | 16,3 | 34,3 | 39,4 | 100,0 | 100,0 | 71,7 | 83,1 | 0,0 | 0,0 | 90,9 | 95,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção de unidades entre as que pretendem fazer algum investimento.

A informação de PO refere-se ao emprego naquelas unidades em que ocorre o fenômeno, servindo para ponderar as unidades segundo sua participação no total do pessoal ocupado do segmento/setor.

Tabela 37

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços que Pertencem a Empresas que Pretendem Investir no Mesmo Município, no Triênio 1999-2001, por Objetivo do Investimento, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Segmentos | Objetivos do Investimento | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------------------|-------------|-------------------------|-------------|---------------------------|-------------|------------------------|-------------|
| | Amp. da Capac. de Atendimento | | Melhoria da Qualidade dos Serviços | | Oferecer Novos Serviços | | Aperfeiçoamento Ger./Org. | | Melhoria da Eficiência | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 91,0 | 91,9 | 98,0 | 98,6 | 63,4 | 64,0 | 85,7 | 89,3 | 95,1 | 95,7 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 80,7 | 75,6 | 90,9 | 88,9 | 62,8 | 49,8 | 88,8 | 87,6 | 94,6 | 96,8 |
| Comunicação | 85,6 | 85,6 | 100,0 | 100,0 | 73,0 | 77,7 | 93,0 | 93,0 | 97,1 | 97,9 |
| Atividades de Informática | 100,0 | 100,0 | 96,8 | 94,7 | 87,5 | 93,4 | 84,5 | 92,4 | 87,6 | 97,2 |
| Alojamento e Alimentação | 94,7 | 94,5 | 100,0 | 100,0 | 64,1 | 48,1 | 85,1 | 86,9 | 95,3 | 96,6 |
| Transporte | 89,0 | 87,5 | 98,6 | 99,2 | 52,8 | 40,2 | 84,9 | 86,7 | 95,5 | 94,7 |
| Manutenção e Reparação | 80,6 | 86,1 | 90,8 | 92,2 | 53,1 | 52,4 | 67,4 | 76,5 | 90,8 | 94,6 |
| Saúde | 93,6 | 96,8 | 97,8 | 99,7 | 73,6 | 85,3 | 84,9 | 92,6 | 94,5 | 94,8 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 95,9 | 92,8 | 100,0 | 100,0 | 48,1 | 53,4 | 86,7 | 84,9 | 97,0 | 98,9 |
| Telecomunicações | 90,9 | 94,0 | 100,0 | 100,0 | 80,8 | 83,2 | 90,9 | 91,2 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção referente às unidades que pretendem investir.

A informação de PO refere-se ao emprego naquelas unidades em que ocorre o fenômeno, servindo para ponderar as unidades segundo sua participação no total do pessoal ocupado do segmento/setor.

Em relação à qualificação e à escolaridade do pessoal ocupado nas unidades locais pesquisadas, constatou-se que mais da metade da mão-de-obra do setor serviços é constituída por trabalhadores qualificados; sendo que os trabalhadores braçais correspondem a apenas 4%.

O segmento que apresenta mão-de-obra com o menor percentual de trabalhadores de nível médio e superior é o de transporte. Já o de atividades de informática aponta para o maior grau de qualificação de seus trabalhadores (73% possuem educação de nível médio ou superior). Alojamento e alimentação é o segmento que mais se destaca como empregador de trabalhadores semiqualeificados (46% do total de seus empregados). O segmento saúde, que é o principal empregador (37% do total dos postos de trabalho do setor), tem um grande contingente de trabalhadores qualificados.

Tabela 38

Distribuição de Pessoal Ocupado Assalariado Ligado à Atividade Principal no Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Segmentos | Assalariados Ligados à Atividade Principal | | | | | Total |
|-------------------------------|--|-------------------|--------------|-------------------------|----------------|--------------|
| | Braçais e Outros de Menor Qualificação | Semi-qualificados | Qualificados | Técnicos de Nível Médio | Nível Superior | |
| Total | 3,7 | 15,8 | 55,6 | 12,7 | 12,2 | 100,0 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 3,2 | 6,8 | 34,8 | 29,7 | 25,5 | 100,0 |
| Comunicação | 1,0 | 9,2 | 41,9 | 12,4 | 35,5 | 100,0 |
| Atividades de Informática | 0,9 | 0,2 | 25,5 | 42,0 | 31,4 | 100,0 |
| Alojamento e Alimentação | 3,7 | 46,5 | 41,6 | 5,3 | 3,0 | 100,0 |
| Transporte | 3,4 | 13,7 | 78,3 | 4,0 | 0,6 | 100,0 |
| Manutenção e Reparação | 4,3 | 16,8 | 47,8 | 28,5 | 2,7 | 100,0 |
| Saúde | 4,5 | 11,1 | 49,1 | 12,2 | 23,1 | 100,0 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 4,2 | 22,8 | 52,2 | 16,2 | 4,5 | 100,0 |
| Telecomunicações | 3,0 | 3,2 | 36,4 | 46,9 | 10,4 | 100,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Do total dos ocupados do setor serviços, 55% compreendem pessoal de apoio administrativo básico, 31% de nível técnico e 14% de nível superior, ressaltando-se a importância da participação do pessoal assalariado em atividades administrativas de nível básico na gestão da prestação de serviços.

Tabela 39

Distribuição de Pessoal Ocupado Assalariado em Atividades Administrativas do Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Segmentos | Assalariados em Atividades Administrativas | | | |
|-------------------------------|--|-------------|----------------|--------------|
| | Básico | Técnico | Nível Superior | Total |
| Total | 55,5 | 31,0 | 13,6 | 100,0 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 38,5 | 37,5 | 24,0 | 100,0 |
| Comunicação | 45,8 | 30,5 | 23,6 | 100,0 |
| Atividades de Informática | 47,3 | 28,9 | 23,7 | 100,0 |
| Alojamento e Alimentação | 45,0 | 33,0 | 21,9 | 100,0 |
| Transporte | 52,6 | 33,3 | 14,1 | 100,0 |
| Manutenção e Reparação | 62,6 | 22,0 | 15,4 | 100,0 |
| Saúde | 63,0 | 27,9 | 9,1 | 100,0 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 58,1 | 31,4 | 10,5 | 100,0 |
| Telecomunicações | 31,0 | 46,4 | 22,5 | 100,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Os requisitos de escolaridade para contratação de trabalhadores ligados à atividade principal dos vários segmentos do setor serviços são relativamente elevados: para os semiquualificados, 37% das unidades exigem a quarta série do ensino fundamental e 38% o ensino fundamental completo; para os qualificados, 41% exigem ensino fundamental completo e 36% o ensino médio completo. As exigências elevam-se ainda mais para a contratação de trabalhadores administrativos básicos, uma vez que 67% das unidades exigem ensino médio completo.

Tabela 40

Distribuição de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado do Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Escolaridade Exigida para Contratação
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Escolaridade Exigida | Ligados à Atividade Principal | | | | Administrativo Básico | |
|------------------------------------|-------------------------------|------|--------------|------|-----------------------|------|
| | Semiquualificados | | Qualificados | | UL | PO |
| | UL | PO | UL | PO | | |
| Nenhuma | 16,2 | 12,8 | 6,5 | 4,6 | 1,0 | 0,3 |
| Quarta Série do Ensino Fundamental | 36,9 | 38,5 | 15,6 | 20,1 | 7,1 | 5,3 |
| Ensino Fundamental Completo | 37,9 | 40,7 | 40,7 | 43,0 | 23,6 | 33,7 |
| Ensino Médio Completo | 9,1 | 8,0 | 36,0 | 32,1 | 67,1 | 59,2 |
| Educação Superior Incompleta | - | - | 0,9 | 0,2 | 1,0 | 1,6 |
| Educação Superior Completa | - | - | 0,3 | 0,1 | 0,2 | - |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinada escolaridade e não ao número de empregados com tal escolaridade.

Observa-se que para todas as categorias de qualificação dos trabalhadores ligados à atividade principal, com exceção dos técnicos de nível médio em que

64% das unidades exigem habilitação técnica, a expectativa da maior parte das unidades recai sobre os cursos profissionalizantes de curta duração.

Tabela 41

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Ligado à Atividade Principal em Unidades do Setor Serviços que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Tipos de Curso | Em porcentagem | | | | | | | |
|---------------------------------|--|------|-------------|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Pessoal Ocupado Ligado à Atividade Principal | | | | | | | |
| | Semiqualficado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Curso Prof. de Curta Duração | 20,2 | 20,8 | 28,5 | 27,3 | 26,2 | 31,1 | 20,3 | 16,0 |
| Curso Prof. – Básico | 9,5 | 10,3 | 17,8 | 14,4 | 7,4 | 6,7 | 2,5 | 2,4 |
| Habilit. Técnica c/ Nível Médio | 3,1 | 2,9 | 12,4 | 12,8 | 63,9 | 79,1 | 12,4 | 11,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinado curso e não ao número de empregados com tal curso.

O mesmo comportamento pode ser observado para o pessoal ligado às atividades administrativas, exceção feita aos técnicos de nível médio para os quais, novamente, os cursos profissionalizantes mais exigidos são os de habilitações técnicas.

Tabela 42

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Administrativo de Unidades do Setor Serviços que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso
Estado do Rio Grande do Sul
1998

| Tipos de Curso | Em porcentagem | | | | | |
|---------------------------------|--|------|------------------------|------|----------------|------|
| | Pessoal Ocupado Ligado às Atividades Administrativas | | | | | |
| | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Curso Prof. de Curta Duração | 23,6 | 22,7 | 25,1 | 26,6 | 20,4 | 15,6 |
| Curso Prof. – Básico | 10,1 | 8,4 | 6,5 | 4,4 | 4,6 | 4,2 |
| Habilit. Técnica de Nível Médio | 11,7 | 11,6 | 51,6 | 63,6 | 8,6 | 8,3 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinado curso e não ao número de empregados com tal curso.

Quanto às rotinas de trabalho adotadas, o uso de microcomputadores foi considerado importante para mais da metade das unidades pesquisadas nas categorias de qualificação técnico de nível médio e nível superior, para o pessoal ligado à atividade principal, e em todas as categorias de qualificação do pessoal administrativo (básico, técnico de nível médio e nível superior).

O uso de língua estrangeira não foi considerado importante para quase

todas as categorias de qualificação, com exceção dos trabalhadores com nível superior, tanto os ligados à atividade principal quanto os administrativos, para os quais essa rotina tem relativa importância para, respectivamente, 30% e 28% das unidades pesquisadas.

O conhecimento técnico atualizado foi bastante valorizado e considerado relevante quanto mais elevada a categoria de qualificação profissional do pessoal ligado à atividade principal e do que presta apoio administrativo.

As técnicas de qualidade revelam-se como rotina importante quanto mais elevada for a categoria de qualificação (pessoal ligado à atividade principal e pessoal administrativo), identificando-se a mesma tendência para as rotinas que envolvem redação básica, expressão e comunicação verbais e uso de matemática básica. Movimento análogo foi percebido para a rotina contato com clientes, havendo quebra apenas no percentual de unidades em relação aos técnicos de nível médio (pessoal ligado à atividade principal).

O trabalho em equipe foi a rotina considerada mais importante, com distribuição uniforme por todas as categorias de qualificação profissional, tanto do pessoal ligado à atividade principal quanto do administrativo; os percentuais relativos às unidades que valorizaram esta rotina foram sempre superiores a 90%.

Tabela 43

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado nas Unidades do Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Rotinas de Trabalho Executadas pela Maioria dos Empregados Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Rotinas de Trabalho | Pessoal Ligado à Atividade Principal | | | | | | | | Administrativo | | | | | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|------|-------------|------|------------------------|------|----------------|------|----------------|------|------------------------|------|----------------|------|--|--|
| | Semiqualificado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | | | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | | |
| Uso de Microcomputador | 10,5 | 9,7 | 35,8 | 29,5 | 61,4 | 72,7 | 69,5 | 71,3 | 85,7 | 81,1 | 90,3 | 94,8 | 91,4 | 94,2 | | |
| Uso de Língua Estrangeira | 2,8 | 1,8 | 7,4 | 6,4 | 14,7 | 16,9 | 29,6 | 40,2 | 7,9 | 5,5 | 13,1 | 7,9 | 27,9 | 30,5 | | |
| Conhecimento Técnico Atualizado | 32,8 | 33,4 | 58,5 | 60,9 | 81,6 | 89,5 | 82,5 | 90,5 | 60,9 | 69,4 | 72,0 | 83,3 | 80,9 | 86,9 | | |
| Técnicas de Qualidade | 54,6 | 60,7 | 64,9 | 68,2 | 75,0 | 83,0 | 75,9 | 79,6 | 61,5 | 73,2 | 71,7 | 79,0 | 75,0 | 78,8 | | |
| Redação Básica | 23,8 | 20,1 | 39,8 | 36,2 | 55,5 | 65,4 | 71,5 | 79,6 | 72,7 | 75,2 | 74,5 | 79,0 | 77,6 | 80,1 | | |
| Expressão e Comunicação Verbais | 58,3 | 53,7 | 72,9 | 67,4 | 78,0 | 80,8 | 85,0 | 88,3 | 84,0 | 86,1 | 84,8 | 82,7 | 87,3 | 86,6 | | |
| Uso de Matemática Básica | 41,1 | 41,9 | 59,6 | 64,9 | 70,0 | 79,7 | 68,4 | 73,4 | 76,9 | 80,5 | 81,0 | 81,6 | 83,9 | 82,7 | | |
| Contato com Clientes | 62,2 | 69,1 | 81,7 | 82,3 | 79,7 | 81,0 | 82,6 | 88,4 | 84,1 | 88,0 | 86,8 | 85,5 | 86,3 | 84,6 | | |
| Trabalho em Equipe | 92,8 | 95,9 | 92,5 | 92,7 | 91,8 | 94,0 | 91,6 | 92,0 | 90,4 | 94,1 | 92,7 | 96,6 | 91,6 | 94,3 | | |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção sobre o total de unidades locais onde existe a categoria de trabalhador.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que adotam as rotinas para a maioria dos seus trabalhadores da categoria ocupacional e não ao número de empregados que exercem efetivamente a rotina.

Constatou-se que a falta de conhecimento específico da ocupação foi considerada carência relevante para aproximadamente metade das unidades locais, no caso dos trabalhadores ligados à atividade principal semiqualeificados, qualificados e dos técnicos de nível médio. O mesmo quesito apresentou percentuais pouco mais baixos (cerca de 40%) para o pessoal de nível básico e para técnicos de nível médio que prestam apoio administrativo à atividade principal.

A falta de conhecimento de informática foi apontada como a mais relevante carência por quase metade das unidades pesquisadas, no que se aplica ao pessoal básico e aos técnicos de nível médio do pessoal administrativo.

Cerca de 40% das unidades indicaram que a dificuldade de expressão e comunicação verbais é prejudicial ao desempenho dos trabalhadores em todas as categorias de qualificação profissional, tanto do pessoal ligado à atividade principal quanto do administrativo, com exceção dos trabalhadores de nível superior das duas atividades (aproximadamente 35% deste contingente).

A falta de conhecimento de matemática básica foi avaliada como pouco relevante, embora distribuída de maneira uniforme por todas as categorias de qualificação, tendo maior incidência justamente, entre os técnicos de nível médio do pessoal ligado à atividade principal e ao pessoal administrativo (em torno de 30%).

Pode-se considerar relativamente alta a falta de habilidade para se relacionar com clientes, uma vez que este é um dos principais atributos esperados do trabalhador do setor. Essa carência aparece de maneira mais ou menos uniforme por todas as categorias de qualificação, sendo ligeiramente inferior entre os profissionais de nível superior do pessoal ligado à atividade principal e do pessoal administrativo.

A falta de capacidade de comunicação por escrito foi registrada de maneira relativamente uniforme em todas as categorias de qualificação, sobretudo para os técnicos de nível médio, tanto do pessoal ligado à atividade principal quanto do administrativo.

Já a dificuldade de trabalhar em grupo foi considerada carência relativamente elevada e particularmente grave entre as categorias de

qualificação ocupacional de base do pessoal ligado à atividade principal e do administrativo.

Também tiveram participação relativamente alta as carências relacionadas à dificuldade de desenvolver novas habilidades e funções, principalmente entre os trabalhadores qualificados e técnicos de nível médio do pessoal ligado à atividade principal e do pessoal administrativo.

A falta de noções básicas de língua estrangeira foi considerada relevante para o pessoal de nível superior ligado à atividade principal e para os técnicos de nível médio e pessoal de nível superior que oferecem apoio administrativo à atividade principal.

Tabela 44

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado nas Unidades do Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Carências que Prejudicam o Desempenho da Maioria dos Empregados Estado do Rio Grande do Sul 1998

Em porcentagem

| Carências | Pessoal Ligado à Atividade Principal | | | | | | | | Administrativo | | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|------|-------------|------|---------------------------|------|-------------------|------|----------------|------|---------------------------|------|-------------------|------|
| | Semiquali- ficado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Conhec. Espec. da Ocupação | 46,4 | 45,8 | 52,5 | 49,6 | 46,9 | 38,7 | 34,6 | 23,4 | 41,8 | 42,2 | 42,3 | 34,6 | 29,7 | 29,2 |
| Conhec. de Informática | 11,9 | 11,9 | 22,4 | 20,7 | 34,7 | 33,6 | 31,4 | 35,2 | 48,2 | 46,5 | 48,3 | 56,5 | 39,1 | 39,9 |
| Expr. e Comunicação Verbais | 42,8 | 39,6 | 47,1 | 55,6 | 43,5 | 33,6 | 32,7 | 33,6 | 43,4 | 50,4 | 40,8 | 47,2 | 35,4 | 34,5 |
| Matemática Básica | 22,2 | 22,9 | 29,2 | 32,3 | 29,7 | 28,8 | 22,0 | 15,1 | 30,6 | 36,9 | 32,5 | 27,1 | 27,3 | 25,7 |
| Habilidade p/ Lidar c/ Clientes | 42,2 | 50,4 | 51,4 | 56,1 | 48,1 | 44,3 | 36,8 | 38,4 | 43,4 | 50,3 | 43,5 | 46,7 | 36,0 | 35,7 |
| Capac. de Comunicação por Escrito | 31,2 | 31,8 | 40,8 | 41,8 | 39,0 | 38,8 | 31,0 | 31,7 | 42,6 | 51,0 | 38,1 | 48,5 | 31,3 | 30,8 |
| Trabalho em Equipe | 48,3 | 51,5 | 47,8 | 47,7 | 46,8 | 42,0 | 40,1 | 42,5 | 39,6 | 48,3 | 40,8 | 46,0 | 37,2 | 39,8 |
| Desenvolver Novas Hab. e Funções | 21,9 | 18,7 | 46,8 | 41,8 | 41,2 | 38,2 | 29,8 | 22,6 | 36,6 | 43,5 | 36,0 | 31,7 | 28,3 | 30,0 |
| Noções Básicas de Língua Estr. | 12,4 | 8,5 | 14,5 | 10,1 | 18,2 | 16,1 | 21,9 | 21,1 | 16,6 | 11,5 | 23,8 | 17,3 | 25,7 | 24,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção sobre o total de unidades locais onde existe a categoria de trabalhador.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que apontam a ocorrência de carências e não ao número de empregados que demonstram carência.

Dentre os instrumentos de seleção utilizados, o currículo destaca-se como avaliador da experiência profissional dos candidatos a emprego. Quanto mais elevada for a categoria de qualificação, maior será a importância do currículo, tanto para os ligados à atividade principal quanto para os de apoio administrativo.

O teste prático revelou-se como instrumento de seleção mais utilizado para as categorias de qualificação ocupacional mais simples. As entrevistas foram citadas por aproximadamente 80% das unidades pesquisadas, distribuindo-se de maneira uniforme por todas as categorias de qualificação.

Tabela 45

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços, por Categoria de Qualificação, segundo Instrumentos de Seleção
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Instrumentos de Seleção | Pessoal Ligado à Atividade Principal | | | | | | | | Pessoal Administrativo | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|------|-------------|------|---------------------------|------|-------------------|------|------------------------|------|---------------------------|------|-------------------|------|--|--|
| | Semiquali- ficado | | Qualificado | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | | Básico | | Técnico de Nível Médio | | Nível Superior | | | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | | |
| Currículo | 48,6 | 49,9 | 65,5 | 62,5 | 78,0 | 72,3 | 85,6 | 74,5 | 70,5 | 56,3 | 78,9 | 66,9 | 78,7 | 79,0 | | |
| Teste Prático | 54,8 | 50,5 | 62,1 | 67,3 | 54,4 | 46,3 | 50,5 | 32,6 | 52,1 | 41,9 | 52,8 | 49,3 | 47,6 | 46,0 | | |
| Teste Teórico | 25,7 | 27,2 | 38,6 | 48,2 | 48,0 | 58,2 | 44,7 | 43,9 | 38,0 | 32,8 | 44,4 | 48,4 | 40,6 | 47,3 | | |
| Entrevista | 86,9 | 89,1 | 89,2 | 88,9 | 89,1 | 81,0 | 87,8 | 73,0 | 87,1 | 82,2 | 88,0 | 75,2 | 88,9 | 83,0 | | |
| Avaliação com Psicólogos | 22,0 | 31,5 | 32,7 | 55,2 | 37,6 | 49,8 | 35,9 | 43,1 | 30,6 | 51,7 | 30,8 | 47,7 | 36,6 | 51,6 | | |
| Recomendação/Indicação | 59,8 | 56,6 | 59,3 | 54,7 | 57,1 | 42,4 | 55,2 | 47,0 | 58,0 | 42,5 | 59,2 | 45,3 | 57,9 | 57,0 | | |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total de casos.

As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que apontam a ocorrência de carências e não ao número de empregados que exibem a carência.

Pouco mais da metade das unidades pesquisadas ofereceram treinamento no próprio posto de trabalho, de maneira relativamente homogênea em todas as categorias de qualificação, com ligeira superioridade no caso do pessoal ligado à atividade principal. Os treinamentos oferecidos fora do posto de trabalho alcançaram 65% das unidades locais investigadas.

Tabela 46

Proporção de Unidades Locais do Setor Serviços que Forneceram Treinamento no Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Segmentos | Pessoal Ligado à Atividade Principal | | | | Administrativo | | |
|-------------------------------|--------------------------------------|-------------|---------------------------|-------------------|----------------|---------------------------|-------------------|
| | Semi qualificado | Qualificado | Técnico Nível Médio | Nível Superior | Básico | Técnico Nível Médio | Nível Superior |
| Total | 63,9 | 67,5 | 66,6 | 60,3 | 58,7 | 56,4 | 54,2 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 53,3 | 76,5 | 74,4 | 68,0 | 62,8 | 60,4 | 57,3 |
| Comunicação | 45,2 | 61,6 | 57,7 | 46,0 | 62,2 | 48,1 | 39,1 |
| Atividades de Informática | 60,2 | 94,4 | 80,7 | 64,7 | 73,0 | 79,3 | 60,1 |
| Alojamento e Alimentação | 66,3 | 58,6 | 48,1 | 45,5 | 51,6 | 38,0 | 44,4 |
| Transporte | 48,5 | 56,6 | 60,5 | 56,6 | 45,2 | 50,2 | 42,8 |
| Manutenção e Reparação | 68,0 | 66,8 | 75,3 | 66,7 | 34,8 | 31,7 | 35,5 |
| Saúde | 70,7 | 74,3 | 65,0 | 60,1 | 63,7 | 64,0 | 62,1 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 78,8 | 78,5 | 72,7 | 60,4 | 77,6 | 71,5 | 74,2 |
| Telecomunicações | 79,6 | 100,0 | 96,8 | 90,7 | 87,1 | 81,8 | 87,8 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a Região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção sobre o total de unidades locais onde existe a categoria de trabalhador.

No relacionamento das empresas com as escolas técnicas, verificou-se que as modalidades mais praticadas são oferta de estágio aos alunos e recrutamento de profissionais (ambos com 27%). O treinamento de funcionários ocorre em 17% das unidades e o recrutamento de profissionais entre os egressos das escolas técnicas em 7%.

Tabela 47

Proporção de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado em Unidades do Setor Serviços que Mantêm Relacionamento com Escolas Técnicas Profissionalizantes, Públicas ou Privadas, por Tipo de Relacionamento, segundo Segmentos
Estado do Rio Grande do Sul
1998

Em porcentagem

| Segmentos | Relacionamento entre a Unidade e a Escola Técnica | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|---|-------------|-----------------------|-------------|--------------------|-------------|---|-------------|------------------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|------------------------|------------|-----------------------|-------------|--------------------|------------|
| | Contrata Serviços Técnicos | | Recruta Profissionais | | Estágio na Unidade | | Estágio de Atualização para Professores | | Professores Participam de Projetos | | Treinamento de Funcionários | | Definição do Currículo | | Fornecer Equipamentos | | Auxílio Financeiro | |
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 6,6 | 12,7 | 26,9 | 32,3 | 27,3 | 47,2 | 3,1 | 10,8 | 4,0 | 10,0 | 16,8 | 26,0 | 2,3 | 7,7 | 4,2 | 10,0 | 3,7 | 8,7 |
| Serviços Técnicos às Empresas | 6,5 | 8,9 | 33,8 | 39,3 | 34,3 | 36,1 | - | - | 2,1 | 3,9 | 11,7 | 16,6 | 2,1 | 4,0 | 2,4 | 3,1 | 1,4 | 2,4 |
| Comunicação | 6,9 | 6,0 | 31,4 | 39,2 | 23,4 | 35,2 | - | - | 2,2 | 1,9 | 19,3 | 14,6 | 4,3 | 2,1 | 9,1 | 17,6 | 3,8 | 3,0 |
| Atividades de Informática | 7,3 | 4,8 | 31,6 | 25,1 | 41,4 | 55,6 | 4,8 | 1,0 | - | - | 7,3 | 2,7 | - | - | 14,5 | 4,4 | - | - |
| Alojamento e Alimentação | 6,6 | 17,0 | 25,2 | 40,8 | 14,8 | 31,9 | 4,0 | 2,1 | 2,9 | 2,1 | 20,1 | 20,1 | 2,4 | 11,9 | - | - | 3,7 | 4,6 |
| Transporte | 3,6 | 3,1 | 13,7 | 25,4 | 14,0 | 30,1 | 1,8 | 6,5 | 1,9 | 2,1 | 21,1 | 28,1 | 0,3 | 0,5 | 1,9 | 2,9 | 3,9 | 5,9 |
| Manutenção e Reparação | 5,1 | 9,1 | 36,1 | 49,0 | 23,1 | 35,0 | - | - | - | - | 20,3 | 28,0 | - | - | - | - | 5,1 | 9,1 |
| Saúde | 9,1 | 22,2 | 22,5 | 28,2 | 31,5 | 63,9 | 6,4 | 23,2 | 6,9 | 21,4 | 10,8 | 32,1 | 4,0 | 15,1 | 4,5 | 18,9 | 5,0 | 15,0 |
| Energia Elétrica, Gás e Água | 8,3 | 9,4 | 36,6 | 31,9 | 46,0 | 55,4 | 3,6 | 2,7 | 9,5 | 9,8 | 22,5 | 26,7 | 2,6 | 2,2 | 11,2 | 11,6 | 3,1 | 8,0 |
| Telecomunicações | 7,7 | 9,0 | 84,9 | 86,3 | 77,6 | 75,4 | - | - | 3,2 | 11,2 | 7,7 | 9,2 | 3,2 | 9,9 | 10,9 | 19,1 | 1,6 | 4,0 |

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Não inclui a região de Pelotas, cujos resultados foram apresentados em julho de 1999.

Proporção dos casos afirmativos em relação ao total dos casos.

A informação de PO refere-se ao emprego naquelas unidades em que ocorre o fenômeno, servindo para ponderar as unidades segundo sua participação no total do pessoal ocupado do segmento/ setor.

Agropecuária

O Rio Grande do Sul mantém ainda sua vocação agropecuária, decorrente da produção agrícola e do conjunto de atividades a ela vinculadas. O intenso processo de modernização, a partir da década de 70, alçou a este Estado a condição de um dos mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do país.

Este perfil geral convive com uma grande disparidade regional entre a metade sul e a metade norte que compõem o rural gaúcho. A metade sul tem como principal traço histórico-econômico a estrutura fundiária caracterizada pela concentração da posse da terra e da renda, pelos centros urbanos esparsos, pela reduzida densidade populacional e pelo predomínio da pecuária. A metade norte, cujos traços históricos sofreram forte influência do processo de colonização alemã e italiana, herdou uma estrutura fundiária em que predominam as pequenas e médias propriedades, caracterizando-se pela industrialização e grandes concentrações urbanas no eixo Porto Alegre-Caxias do Sul e por uma economia eminentemente agrária no planalto.

Essa economia agrária, inicialmente diversificada, tendeu a ceder espaço para as lavouras mecanizadas do trigo e da soja, havendo, em alguns municípios, agroindústrias vinculadas ao processamento destes produtos. Na metade sul, há cultivos de banana, cebola e aqueles destinados à indústria de conservas e, na metade norte, estão presentes a vitivinicultura, o fumo e o reflorestamento.

Quanto ao tamanho dos estabelecimentos, verifica-se que aqueles na faixa de 10 hectares a menos de 100 hectares (pequenos) responderam por 57% do total e por 30% da área total, enquanto aqueles pertencentes ao grupo de 100 hectares a menos de 1.000 hectares responderam por 7% e 40%, respectivamente (Tabela 48). Observa-se que 92% do total de estabelecimentos, que ocupavam 33% da área total, possuíam menos de 100 hectares, enquanto apenas 1%, com 27% da área total, pertencia aos estratos de 1.000 a mais de 10.000 hectares.

Tabela 48

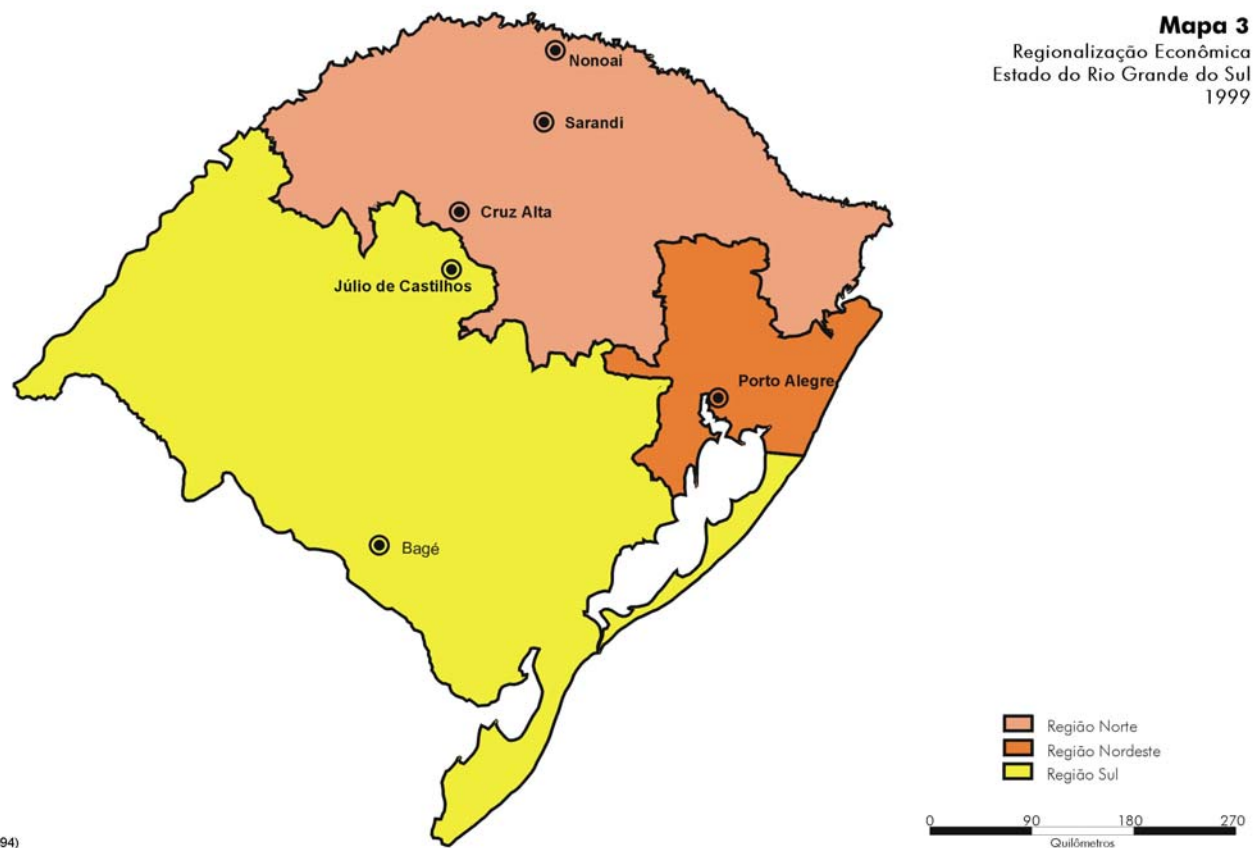
Distribuição dos Estabelecimentos e Área, segundo Grupos de Área Total
Estado do Rio Grande do Sul

1995

| Grupos de Área Total | Estabelecimentos | Área |
|----------------------------|------------------|-------------|
| Total | 100,0 | 100, |
| Menos de 10 ha | 35,0 | 3,0 |
| 10 a Menos de 100 ha | 57,0 | 30,0 |
| 100 a Menos de 1.000 ha | 7,0 | 40,0 |
| 1.000 a Menos de 10.000 ha | 1,0 | 26,0 |
| Mais de 10.000 ha | 0,0 | 1,0 |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional



Fonte: Alonso et al (1994)

A área total dos estabelecimentos agropecuários abrangia em 31/12/95, 77% da área territorial do Estado (21,8 milhões de hectares), com uma área aberta de 8,3 milhões de hectares, sendo que as lavouras ocupavam 5,6 milhões de hectares. A proporção de área aberta dos estabelecimentos foi de 38%. Entretanto, como as pecuárias bovina e ovina são expressivas no setor agropecuário gaúcho, esta baixa proporção de área aberta justifica-se pelo fato de que a pecuária local emprega grandes proporções de pastagens naturais, totalizando 10,5 milhões de hectares, ou seja, quase a metade da área total dos estabelecimentos.

Tabela 49
Área, segundo Utilização das Terras
Estado do Rio Grande do Sul
1995

| Utilização das Terras | Área | Em hectares |
|------------------------|------|-------------------|
| Área Total | | 21.800.887 |
| Aberta | | 8.284.122 |
| Lavouras | | 5.635.362 |
| Pastagens Plantadas | | 1.156.762 |
| Matas Plantadas | | 630.138 |
| Em Descanso | | 641.780 |
| Produtiva Não Usada | | 220.080 |
| Pastagens Nativas | | 10.523.566 |
| Matas Naturais | | 1.881.493 |
| Terras Inaproveitáveis | | 1.111.706 |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

Na área de lavouras, verificou-se entre as temporárias, o predomínio do arroz (especialmente o irrigado), soja e trigo e, entre as permanentes, da uva para vinho.

Tabela 50
Produção, Área Colhida e Rendimento, segundo as Principais Lavouras
Estado do Rio Grande do Sul
Ano-Safra 1995/96

| Lavouras | Produção (t) | Área Colhida (ha) | Rendimento (kg/ha) |
|----------------|--------------|-------------------|--------------------|
| Arroz | 4.645.427 | 912.910 | 5.089 |
| Cana-de-Açúcar | 1.237.279 | 63.695 | 19.425 |
| Feijão | 104.817 | 193.087 | 543 |
| Fumo | 196.904 | 127.554 | 1.544 |
| Mandioca | 822.874 | 102.199 | 8.052 |
| Milho | 2.885.333 | 1.334.614 | 2.162 |
| Soja | 4.253.171 | 2.403.615 | 1.769 |
| Trigo | 457.934 | 333.112 | 1.375 |
| Erva-Mate | 80.910 | 16.542 | 4.891 |
| Laranja | 1.148.878 | 21.354 | 53.802 |
| Pêssego | 531.438 | 11.866 | 44.787 |
| Uva | 349.713 | 31.383 | 11.143 |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

O crescimento da População Economicamente Ativa - PEA total ocupada no

Estado (0,4%) e na Região Metropolitana (1%), bem como a estabilidade na região não-metropolitana, entre 1992 e 1997, deveu-se ao desempenho positivo da PEA com residência urbana e ocupada nas atividades não-agrícolas. A PEA ocupada em atividades agrícolas diminuiu significativamente, independentemente da região e da situação do domicílio.

A PEA total com domicílio rural teve bom desempenho apenas na Região Metropolitana, ainda assim devido ao crescimento de 4,3% das ocupações nas atividades não-agrícolas. Tanto para o total do Estado quanto para o interior (região não metropolitana), a PEA rural diminuiu a taxas de aproximadamente 2% ao ano, no período 1992-97. A situação só não foi pior em função do forte aumento do número de pessoas com domicílio rural ocupadas nas atividades não-agrícolas.

Tabela 51
População Ocupada(1), segundo Situação do Domicílio e Ramo de Atividade
Estado do Rio Grande do Sul
1992-1997

| Situação do Domicílio e Ramo de Atividade | Em mil pessoas | | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------|------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1992/97 (% a.a.) | |
| Total | 4.527 | 4.503 | 4.575 | 4.562 | 4.622 | 0,4 | *** |
| Urbano | 3.265 | 3.301 | 3.407 | 3.385 | 3.483 | 1,2 | *** |
| Agrícola | 184 | 180 | 182 | 139 | 157 | -4,2 | * |
| Não Agrícola | 3.081 | 3.121 | 3.225 | 3.246 | 3.325 | 1,5 | *** |
| Rural | 1.261 | 1.202 | 1.168 | 1.178 | 1.139 | -2,4 | |
| Agrícola | 964 | 916 | 882 | 872 | 815 | -2,8 | *** |
| Não Agrícola | 297 | 286 | 286 | 305 | 324 | 1,7 | |
| Região Metropolitana | 1.386 | 1.385 | 1.458 | 1.447 | 1.474 | 1,3 | *** |
| Urbano | 1.324 | 1.321 | 1.393 | 1.380 | 1.403 | 1,3 | *** |
| Agrícola | 14 | 13 | 11 | 10 | 13 | -3,6 | |
| Não Agrícola | 1.310 | 1.308 | 1.381 | 1.371 | 1.390 | 1,3 | *** |
| Rural | 62 | 64 | 65 | 66 | 70 | 2,3 | *** |
| Agrícola | 23 | 26 | 26 | 24 | 21 | -1,4 | |
| Não Agrícola | 39 | 38 | 39 | 42 | 49 | 4,3 | ** |
| Região Não Metropolitana | 3.141 | 3.118 | 3.117 | 3.116 | 3.148 | 0,0 | |
| Urbano | 1.941 | 1.980 | 2.014 | 2.004 | 2.079 | 1,1 | *** |
| Agrícola | 170 | 167 | 171 | 130 | 144 | -4,3 | * |
| Não Agrícola | 1.771 | 1.813 | 1.844 | 1.875 | 1.935 | 1,6 | *** |
| Rural | 1.199 | 1.138 | 1.103 | 1.111 | 1.069 | -1,9 | *** |
| Agrícola | 941 | 890 | 856 | 848 | 794 | -2,9 | *** |
| Não Agrícola | 258 | 248 | 247 | 263 | 275 | 1,3 | |

Fonte: Projeto Rurbano. Unicamp/Instituto de Economia - 1999. Tabulações Especiais.

(1) PEA restrita.

(***, **, *) Indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Pode-se associar a redução do número de pessoas ocupadas nas atividades agrícolas aos impactos da intensa modernização tecnológica que vem

ocorrendo desde a década de 70, atingindo quase todas as regiões rurais do Estado do Rio Grande do Sul. Embora esse processo tenha diminuído de intensidade nos anos 80, com o esgotamento dos mecanismos financeiros, nos anos 90 concentrou-se em algumas áreas e atividades produtivas. A modernização implicou intensa eliminação de postos de trabalho nas propriedades maiores dedicadas principalmente à triticultura, o mesmo acontecendo na principal zona de produção da soja, o Planalto Médio. Nessa região, o *boom* da soja deslocou rapidamente os pequenos produtores rurais, não somente pela lenta constituição de uma nova racionalidade na gestão da propriedade, como também pela expansão da mecanização, eliminando postos de trabalho.⁷ Para a crescente população, que perdeu a ocupação em função da expansão da soja, o retorno aos domicílios de origem, principalmente o Alto Uruguai (região fronteira com Santa Catarina), não era mais possível, devido à pressão demográfica existente nessa região, à estrutura fundiária marcada pela predominância de pequenos estabelecimentos e, em especial, à inexistência de “terras livres” ou de custo mais baixo a serem ocupadas.

Nos anos 90, outros fatores, particularmente os efeitos da abertura comercial e do acordo Mercosul, causaram impacto em alguns setores produtivos da economia agrícola do Estado, devendo ser salientados dois deles: a orizicultura, com situações de endividamento ainda não resolvidas, descapitalização devida à queda dos preços das terras e do arroz, concorrência com produtos importados, dentre outros aspectos, levando, em muitos casos, à redução da área plantada e de postos de trabalho; e a produção de leite, realizada por milhares de pequenos produtores, com baixíssima produtividade, inteiramente despreparados para concorrer com os produtos de origem externa.

As principais ocupações não-agrícolas da população rural são exercidas por pessoal de baixa qualificação profissional, fato revelador de que as pessoas

⁷ O domínio da soja no Estado, a partir dos anos 70, e seus impactos em todas as esferas da vida rural gaúcha não podem ser menosprezados, com o cultivo passando, aos poucos, não apenas a orientar as decisões produtivas, mas, igualmente, por seu papel na constituição dos complexos agroindustriais que lhe seguiram e, também, no processo de mercantilização da vida social em muitas regiões. A substituição dos espaços de produção, com a profunda modificação na área plantada, é também notável, bastando lembrar que, no final da década de 60, a soja apresentava diminuta participação nas estatísticas de produção agrícola no Estado, mas, em 1980, já ocupava 47% da área plantada. Enquanto isto, lavouras como o milho, feijão e mandioca, que antes ocupavam, respectivamente, 42,5%, 6,3% e 6,7%, passaram a ocupar, em 1980, apenas 21,2%, 2,2% e 2,1%, respectivamente, da área plantada.

residentes no meio rural necessitam desenvolver novas habilidades e funções, estendendo as formas usuais de ocupação, além da agricultura.

No Rio Grande do Sul, as principais ocupações da PEA rural, em 1997, eram: serviços domésticos; ajudante na indústria de calçados; pedreiro; ajudantes diversos; balconistas/atendentes; motoristas e professores. Dessas ocupações, muitas relacionam-se com a agricultura, como é o caso do transporte de mercadorias agrícolas.

Vale reforçar as reduções, entre 1992 e 1997, do número de ajudantes na indústria de calçados (8%) e de forneiros em olaria (16%), que foram as profissões que apresentaram os maiores níveis de significância no total do Estado. A queda do nível de emprego dos ajudantes na indústria de calçados deveu-se à transferência de indústrias do Rio Grande do Sul para o Nordeste, principalmente para o Estado do Ceará (Grendene, Dakota, por exemplo), atraídas por incentivos fiscais. Ainda assim, essa profissão é a segunda mais importante em termos de ocupação da PEA rural gaúcha.

Tabela 52

População Residente em Áreas Rurais Ocupada (1) em Atividades Não-Agrícolas, segundo a Ocupação Principal
Estado do Rio Grande do Sul
1992-1997

| Ocupação Principal | Em mil pessoas | | | | | 1992/97 (% a.a.) |
|----------------------------------|----------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | |
| Total | 297 | 286 | 286 | 305 | 324 | 1,7 |
| Serviços Domésticos | 34 | 33 | 33 | 41 | 31 | 0,8 |
| Ajudante Ind. Calçados | 30 | 38 | 22 | 21 | 24 | -8,2 * |
| Pedreiro | 11 | 14 | 9 | 14 | 15 | 4,2 |
| Ajudante Diversos | 10 | 14 | 13 | 11 | 13 | 2,2 |
| Balconistas/Atendentes | 13 | 10 | 11 | 14 | 12 | 1,9 |
| Diarista Doméstica | 8 | 8 | 9 | 6 | 11 | 0,5 |
| Motorista | 9 | 10 | 14 | 15 | 10 | 7,1 |
| Prof. Ensino Fundamental Inicial | 17 | 6 | 8 | 4 | 10 | -10,4 |
| Serviços Conta-Própria | 6 | 8 | 7 | 14 | 9 | 11,1 |
| Servente/Faxineiro | 6 | 7 | 5 | 5 | 8 | -0,9 |
| Ajudante Pedreiro | 7 | 5 | 4 | 5 | 7 | -0,6 |
| Ajudante Mec. Veículos | 3 | 3 | - | 6 | 6 | |
| Diversos | 10 | 7 | 4 | 5 | 6 | -9,7 |
| Empregador - Comércio | - | 2 | 2 | 2 | 6 | |
| Prof. Ensino Fundamental | - | 4 | 4 | - | 5 | |
| Costureiro/Alfaiate | 7 | 3 | 6 | 11 | 5 | 4,6 |
| Praça Militar | 6 | - | - | 5 | 5 | ... |
| Guarda/Vigia | 3 | 2 | 2 | 3 | 5 | 6,4 |
| Ajudante Administrativo | 3 | 3 | 9 | - | 4 | ... |
| Extração Pedras | 4 | - | 4 | 5 | 4 | ... |
| Empregador - Construtor | - | - | - | - | 4 | ... |
| Acondicionador | - | 5 | - | - | 4 | ... |
| Carpinteiro | 3 | - | - | 4 | 4 | ... |
| Forneiro em Olaria | 9 | 10 | 6 | 7 | 4 | -16,2 *** |
| Empregador - Indústria | - | - | 4 | - | 4 | ... |
| Atend. Infantil (Não Dom.) | - | - | - | - | 3 | ... |
| Trabalhador Rural | - | - | 3 | - | 3 | ... |
| Concretista/Draguista | - | - | - | - | 3 | ... |
| Marceneiro | - | - | - | - | 3 | ... |
| Ajudante Pintor | 3 | - | - | - | 3 | ... |
| Subtotal | 201 | 195 | 178 | 197 | 234 | 2,0 |

(continua)

| Ocupação Principal | Em mil pessoas | | | | | |
|----------------------------------|----------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1992/97 (% a.a.) |
| Região Metropolitana | 39 | 38 | 39 | 42 | 49 | 4,3 ** |
| Serviços Domésticos | 6 | 7 | 5 | 6 | 5 | -3,7 |
| Diarista Doméstica | - | - | 2 | 1 | 3 | ... |
| Servente/Faxineiro | - | - | 1 | - | 3 | ... |
| Ajudante Ind. Calçados | 6 | 6 | 3 | 4 | 2 | -15,9 *** |
| Pedreiro | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | -0,4 |
| Motorista | - | 2 | 1 | 1 | 2 | ... |
| Ajudante Diversos | 1 | 2 | 3 | - | 2 | ... |
| Ajudante Mec. Veículos | - | - | - | - | 2 | ... |
| Serviços Conta-Própria | - | - | - | 1 | 2 | ... |
| Balconistas/Atendentes | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | -1,1 |
| Guarda/Vigia | 2 | - | - | 1 | 1 | ... |
| Praça Militar | - | - | - | - | 1 | ... |
| Forneiro em Olaria | 1 | - | - | - | - | ... |
| Subtotal | 19 | 19 | 18 | 18 | 26 | 3,7 |
| Região Não –Metropolitana | 258 | 248 | 247 | 263 | 275 | 1,3 |
| Serviços Domésticos | 28 | 26 | 29 | 35 | 26 | 1,7 |
| Ajudante Ind. Calçados | 24 | 32 | 19 | 17 | 22 | -6,9 |
| Pedreiro | 8 | 12 | 7 | 13 | 12 | 5,2 |
| Ajudante Diversos | 8 | 12 | 10 | 10 | 11 | 2,6 |
| Balconistas/Atendentes | 11 | 9 | 9 | 12 | 11 | 2,2 |
| Prof. Ensino Fundamental Inicial | 16 | 6 | 8 | 3 | 10 | -9,9 |
| Motorista | 9 | 8 | 13 | 14 | 8 | 4,8 |
| Diarista Doméstica | 7 | 7 | 7 | 4 | 8 | -3,8 |
| Serviços Conta-Própria | 5 | 8 | 6 | 12 | 8 | 9,9 |
| Ajudante Pedreiro | 6 | 5 | - | 4 | 7 | ... |
| Diversos | 9 | 6 | 3 | 5 | 5 | -11,5 * |
| Servente/Faxineiro | 6 | 7 | 3 | 5 | 5 | -5,7 |
| Prof. Ensino Fundamental | - | 4 | 4 | - | 5 | ... |
| Empregador - Comércio | - | - | - | - | 5 | ... |
| Costureiro Alfaiate | 7 | 3 | 5 | 10 | 5 | 3,3 |
| Ajudante Mec. Veículos | - | 3 | - | 6 | 5 | ... |
| Extração Pedras | 4 | - | 3 | 5 | 4 | ... |
| Ajudante Administrativo | - | 3 | 9 | - | 4 | ... |
| Empregador - Indústria | - | - | - | - | 3 | ... |
| Carpinteiro | 3 | - | - | 3 | 3 | ... |
| Praça Militar | 6 | - | - | 4 | 3 | ... |
| Empregador - Construtor | - | - | - | - | 3 | ... |
| Trabalhador Rural | - | - | - | - | 3 | ... |
| Concretista/Draguista | - | - | - | - | 3 | ... |
| Guarda/Vigia | - | - | - | - | 3 | ... |
| Marceneiro | - | - | - | - | 3 | ... |
| Acondicionador | - | 5 | - | - | 3 | ... |
| Sapateiro | - | - | - | 6 | - | ... |
| Forneiro em Olaria | 8 | 10 | 6 | 6 | - | ... |
| Subtotal | 165 | 167 | 141 | 173 | 192 | 2,1 |

Fonte: Projeto Urbano. Unicamp/Instituto de Economia - 1999. Tabulações Especiais.

(1) PEA restrita.

(***, **, *) Indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão loglinear contra o tempo.

(-) Indica menos de seis observações na amostra.

Quanto ao emprego agrícola, as estimativas da Fundação Seade indicam que as principais culturas demandadoras da força de trabalho são fumo, milho, soja, uva e arroz. Juntas, essas cinco culturas responderam por cerca de 79% da demanda total, nos anos de 1997 e 1998.

Comparando-se os anos de 1997 e 1998, percebe-se que houve incremento de pouca expressão (1%) da área de lavouras. As culturas de arroz, soja e fumo impuseram ritmo de crescimento da área total e estão entre as que mais absorveram mão-de-obra. Apesar de ocuparem áreas pequenas, os cultivos de cevada, centeio e aveia também tiveram incremento de área.

A soja volta a expandir sua área de cultivo, entre 1997 e 1998, devido ao aumento conjuntural de seu preço em 1997 e à queda do preço do milho, que vem ocorrendo há alguns anos. O aumento da área de cultivo do arroz está relacionado às expectativas de preço, sendo importante destacar a intensificação da concorrência do arroz argentino e do uruguaio no mercado nacional.

Tabela 53
Demanda da Força de Trabalho Agrícola Anual e Área Cultivada, segundo as Principais Culturas
Estado do Rio Grande do Sul
1997-98

| Principais Culturas | EHA | | Variação (%) | Área(1.000ha) | | Variação (%) |
|---------------------|----------------|----------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| | 1997 (1) | 1998 (1) | | 1997 (1) | 1998 (1) | |
| Total | 302.813 | 301.973 | -0,3 | 6.629 | 6.712 | 1,3 |
| Abacaxi | 85 | 87 | 2,1 | 0,3 | 0,3 | 0,0 |
| Alho | 5.714 | 5.246 | -8,2 | 4,0 | 3,7 | -8,3 |
| Amendoim | 485 | 484 | -0,2 | 5,1 | 5,1 | -0,2 |
| Arroz | 23.301 | 24.269 | 4,2 | 800,9 | 833,0 | 4,0 |
| Aveia | 289 | 367 | 27,1 | 48,5 | 61,7 | 27,2 |
| Banana | 1.718 | 1.717 | -0,1 | 10,2 | 10,2 | -0,1 |
| Batata | 9.313 | 8.542 | -8,3 | 50,0 | 46,0 | -8,2 |
| Cana-de-Açúcar(2) | 4.399 | 5.676 | 29,0 | 33,6 | 35,1 | 4,4 |
| Cebola | 5.202 | 4.759 | -8,5 | 17,9 | 16,4 | -8,5 |
| Centeio | 46 | 55 | 19,1 | 6,4 | 7,6 | 19,1 |
| Cevada | 924 | 1.160 | 25,5 | 88,4 | 111,0 | 25,5 |
| Feijão | 14.235 | 13.409 | -5,8 | 192,5 | 181,5 | -5,7 |
| Fumo | 97.607 | 100.855 | 3,3 | 148,7 | 153,6 | 3,3 |
| Laranja | 2.174 | 2.159 | -0,7 | 27,8 | 27,6 | -0,6 |
| Maçã | 5.975 | 6.070 | 1,6 | 10,0 | 10,6 | 5,6 |
| Mandioca | 9.554 | 9.511 | -0,5 | 94,0 | 93,6 | -0,4 |
| Milho | 64.171 | 58.301 | -9,1 | 1.654,0 | 1.503,0 | -9,1 |
| Soja | 32.042 | 35.082 | 9,5 | 2.889,3 | 3.163,4 | 9,5 |
| Sorgo | 206 | 180 | -12,8 | 31,4 | 27,4 | -12,8 |
| Tomate Rasteiro | 439 | 427 | -2,6 | 2,7 | 2,6 | -2,6 |
| Trigo | 4.280 | 3.442 | -19,6 | 478,2 | 384,6 | -19,6 |
| Uva | 20.654 | 20.175 | -2,3 | 34,4 | 33,6 | -2,3 |
| Grãos(3) | 135.699 | 133.307 | -1,8 | 5.717 | 5.894 | 3,1 |

Fonte: Fundação Seade.

EHA= Equivalentes-Homens-Ano.

(1) Estimativa final.

(2) Foram agregados 5,6 mil hectares em 1997 e 5,9 mil hectares em 1998 de cana

Plantada de ano e de ano e meio, que demandaram 1.012 EHA e 1.084 EHA, respectivamente.

(3) Referem-se a amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, milho, soja, sorgo e trigo.

Em 1998, a bovinocultura de leite foi a principal atividade, no campo da pecuária, em termos de absorção de mão-de-obra (97.559 EHA), seguida pela pecuária de corte, predominantemente extensiva (21.119 EHA). A suinocultura e a avicultura de postura apresentaram, entre 1997 e 1998, tendência de crescimento em EHA e no número de cabeças (3% e 8%, respectivamente).

Muitos produtores familiares optaram pela criação de aves e suínos integrada às grandes agroindústrias. A pecuária de corte utiliza pouca tecnologia — gado misto em regime extensivo — e a de leite congrega um quarto dos produtores familiares, contribuindo para o avanço do processo de integração agroindustrial. A pecuária de corte concentra-se na metade sul do Estado, em grandes propriedades.

Tabela 54
Demanda da Força de Trabalho Anual na Pecuária
Estado do Rio Grande do Sul
1997-98

| Pecuária | EHA | | Variação (%) | Área/Produção/Rebanho | | Variação (%) |
|----------------------------|----------------|----------------|--------------|-----------------------|---------|--------------|
| | 1997 | 1998 | | 1997 | 1998 | |
| Total | 129.194 | 138.432 | 7,2 | - | - | - |
| Reforma de Pastagem (1) | 5.169 | 5.169 | 0,0 | 102 | 102 | 0,0 |
| Bovinocultura de Corte (2) | 21.169 | 21.119 | -0,2 | 119.065 | 118.969 | -0,1 |
| Bovinocultura de Leite (3) | 88.690 | 97.559 | 10,0 | 2.263 | 2.489 | 10,0 |
| Suinocultura (2) | 11.661 | 12.011 | 3,0 | 4.198 | 4.324 | 3,0 |
| Avicultura de Corte (2) | 1.581 | 1.579 | -0,1 | 474.321 | 473.704 | -0,1 |
| Avicultura de Postura (2) | 924 | 995 | 7,7 | 3.563 | 3.836 | 7,7 |

Fonte: Fundação Seade.

EHA= Equivalentes-Homens-Ano.

(1) Área em mil hectares.

(2) Rebanho em mil cabeças.

(3) Produção em milhões litros.

Na metade norte do Estado, a competitividade da agricultura, baseada em estabelecimentos familiares, é prioridade a ser concretizada no atual e no futuro contextos da agropecuária gaúcha, uma vez que esses estabelecimentos têm forte representação para a economia agrícola e conseqüentemente para as questões sociais do Estado.

Essa região, onde se localiza a Escola Agrotécnica Federal - EAF Presidente Juscelino Kubitschek, em Bento Gonçalves, caracteriza-se pela forte identidade histórica advinda da colonização italiana e da multiplicidade de atividades daí resultantes, como a vitivinicultura, a indústria moveleira e a metalmecânica. A produção de frutas (além da uva) e de vinhos finos, os circuitos turísticos

ligados à história da colonização e o turismo de negócios passam a compor o cenário regional.

Para o meio rural, especificamente, a colonização italiana e a vitivinicultura configuram o espaço geográfico da região, onde a EAF está inserida. A colonização determinou certa homogeneidade histórica entre os municípios e sua caracterização socioeconômica.

Embora o número de turistas na região venha crescendo, a rede hoteleira de Bento Gonçalves não tem acompanhado a demanda dos mesmos, fazendo com que municípios como Caxias do Sul e Porto Alegre beneficiem-se parcialmente desse crescimento, pois a carência de infra-estrutura pode ser um dos empecilhos ao desenvolvimento pleno da sua atividade turística.

Desde a sua criação, a EAF tem suas atividades associadas à vocação vitivinícola da região, desempenhando papel importante na difusão de novas tecnologias para a produção de uvas e vinhos. Seu projeto de reestruturação dentro do Proep reforça essa tradição, bem como cria possibilidades de expansão quanto ao atendimento de outros setores ou atividades com potencial de crescimento.

A crescente diversificação de cultivos, com a produção de outras frutas além da uva, e uma maior especialização na produção de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos passam a impor, novas possibilidades na formação dos alunos da escola agrotécnica, visto que essa diversificação ocorre, não raras vezes, nos mesmos estabelecimentos agrícolas.

As atividades turísticas associadas à produção de vinhos finos tendem a crescer, o que também é observado em relação à renda dos produtores, ampliando-se as exigências quanto à formação dos alunos da EAF, que não mais poderá estar restrita à cadeia produtiva do vinho. A própria EAF vem se estruturando para que suas instalações reproduzam as diversas atividades desenvolvidas pelas cantinas da região – produção de uvas e vinhos, vendas de produtos, atendimento ao turista, fornecimento de refeições típicas – podendo, assim, preparar a mão-de-obra profissional nesse novo contexto.

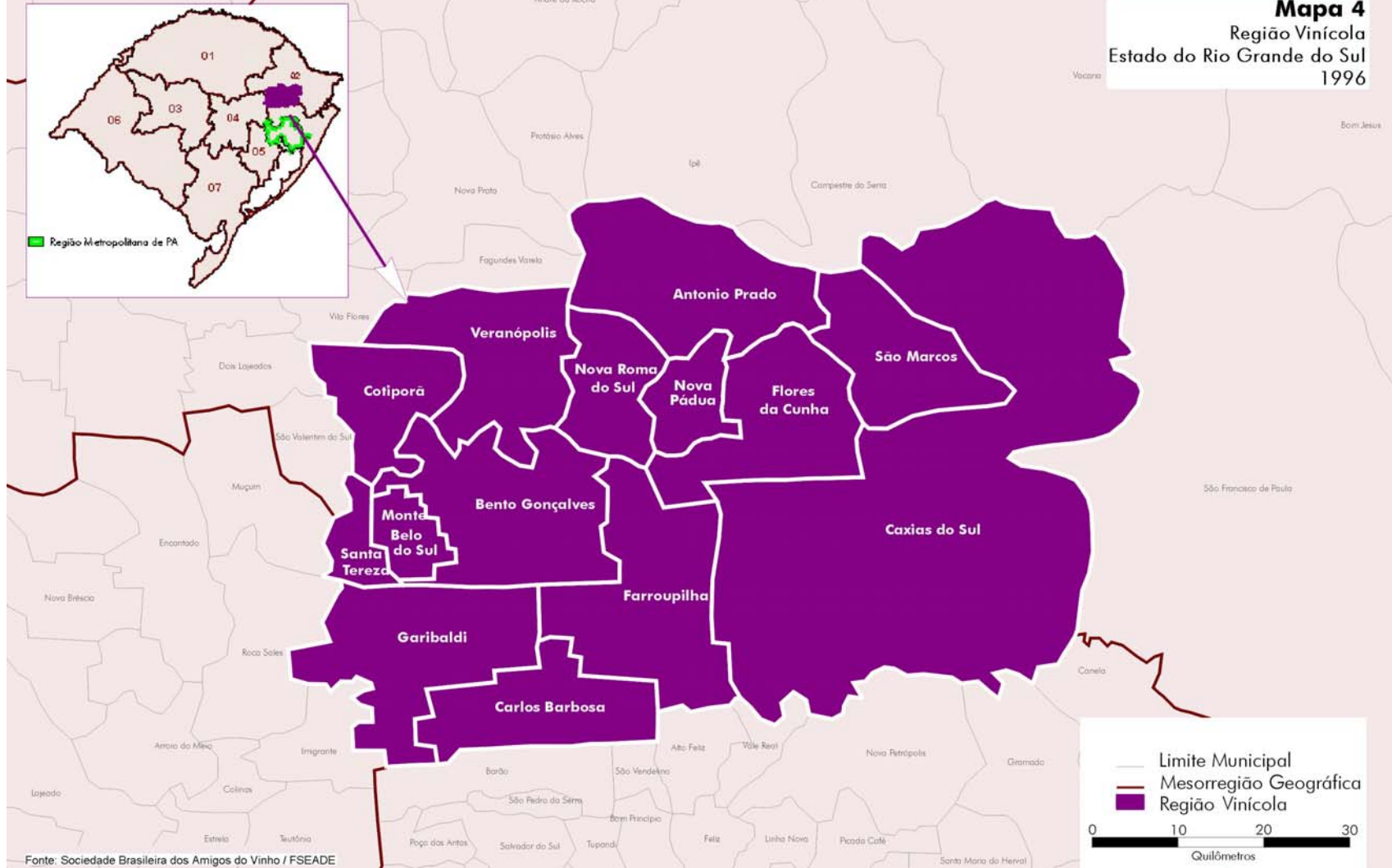
Ainda quanto à reestruturação da Escola e sua relação com a comunidade local, deve-se considerar a possibilidade de que desempenhe um novo papel frente às exigências de colocação de vinhos nos mercados consumidores, isto

é, a de prestação de serviços, disponibilizando equipamentos de engarrafamento e rotulagem, atendendo assim a demandas específicas.

É preciso considerar que o setor vitivinícola, segundo vários agentes entrevistados, não consegue absorver toda a mão-de-obra formada pela EAF, fazendo com que a formação dos profissionais tenha que contemplar aspectos associados àquelas atividades não essencialmente agrícolas desenvolvidas no meio rural.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4
Região Vinícola
Estado do Rio Grande do Sul
1996



EQUIPE TÉCNICA
PAER – Pesquisa da Atividade Econômica Regional
RIO GRANDE DO SUL

Coordenação Geral

Luiz Henrique Proença Soares (Diretor Adjunto de Produção de Dados)
Sílvia Anette Kneip (Assessor Técnico)

Equipe de Coordenação

Maria de Fátima Infante Araújo (Gerente de Base de Dados e Produção de Indicadores)
Aurílio Sérgio Costa Caiado (Chefe de Divisão de Estudos Regionais)
Maria Lucinda Meirelles Aguiar (Chefe de Divisão de Coleta e Relação com Fontes)
Oswaldo Guizzardi Filho (Chefe de Divisão de Produção de Indicadores)

Equipe Técnica de Análise

Adriana Prest Mattedi
César Augusto C. de Faria
Daniela Cristina Terzi
Eliane Cristina Franco
Guilherme Castanho Franco Montoro
Jorge Eduardo Júlio
Ligia Schiavon Duarte
Maria do Carmo de Sant'Ana
Maria Regina Novaes Marinho
Maria Rosa Borin
Miguel Matteo
Oswaldo Aly Junior
Otávio Valentim Balsadi
Raimundo Pires Silva
Roberto Carlos Bernades
Roberto Novaes Filho
Sandra Francis Zisman
Sarah Maria Monteiro dos Santos
Vagner de Carvalho Bessa

Equipe de Educação / Informação

Catarina A. Guarnieri Silvério (Coordenação)
Raquel Amrain Linhares
Roberta Aparecida dos Santos
Sueli Tavares da Silva

Equipe Técnica de Cadastro, Apuração e Base de Dados

Flávio Pinto Bolliger (Coordenação)
Wadih João Scandar Neto (Coordenação de Base de Dados e Crítica de Agregados)
Alexsandro Oliveira de Abreu
Ana Paula Xavier de Carvalho
André Rodrigues Nagy
Carlos Roberto Almeida França
Maria Elena Turpin
Milton Gomes dos Santos
Rodolfo Luis Quintino Martins
Alda Regina Ferreira de Araújo (Coordenação de Crítica)
Antonio Yoshio Ishimine
Cristina Porto Pacheco Pereira
Conceição A. Spadini
Eliseu Antonio dos Santos
Jefferson Mariano
José Carlos Chagas
Maria da Penha Silva Gomes
Maristela Cesar de Andrade
Mirian Machado
Priscila da Silva Ferreira
Wagner Silvestrin
Zuleika Velloso

Equipe Técnica de Operação de Campo

Amay Sílvia C. dos Santos
Carlos Roberto Lilla
Cássia Chrispiniano Adduci
Heloisa Helena Sampaio Padovani
Neuma Maria de B. Menegatti
Regina Maria G. de Azevedo
Solimar Retcher
Virgínia Vieira da Silva
Wilson Roberto de Oliveira Furquim

Equipe do Escritório Regional de Caxias do Sul

Carlos Alberto Correia da Silva (Coordenação)
Rubens de Oliveira Santos (Coordenação)

Equipe do Escritório Regional de Porto Alegre

Maria das Graças Moura Brito (Coordenação)
Mercedes Dias (Coordenação)
Rita de Cássia Ferreira (Coordenação)
José Carlos Chagas (Coordenação)

Equipe Técnica de Informática

Fabiola Cristina V. Serrano
Helena Pchevuzinske
Klaus Augusto Tofoli
Luis Carlos Martins
Ricardo Rossi de Oliveira
Sílvia de Andrade Buzatti Filinto
Suely Paslar
Susana Patrícia dos S.B. de M.Q. Reis
Wilber Linhares

Equipe de Apoio

Antonio Carlos de Freitas
Patrícia Segatto
Simone Pereira Alcântara
Teresinha Sanae Shimabukuro Ohi

Consultores

Daniel Kader Hammoud
José Francisco Graziano da Silva
Rosa Maria Marques
Ruy de Quadros Carvalho

Diretoria Adjunta de Produção de Dados

Gerência de Tecnologia da Informação – Getec

Diretoria Adjunta de Análise Socioeconômica

Gerência de Métodos Quantitativos – Gemeq
Nadia Pinheiro Dini (Gerente de Métodos Quantitativos)
Mittie Ayaco Hara Makoyama
Dulce Ayaco Kurauti
Clóvis de Araújo Peres (Consultor)

Diretoria Executiva

Assessoria de Editoração e Arte – Asea

José Benedito de Souza Freitas (Gerente da Asea)
Fátima Murad
Vânia Regina Fontanesi

Diretoria Adjunta Administrativa e Financeira

Gerência de Administração de Pessoal, Benefícios e O&M – Geape
Divisão de Administração - Diadi
Divisão de Suprimentos – Disup
Divisão Financeira e Contábil – Difíc